

2012  
2016

# Plano Nacional

Missionário



# PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO

APROVADO PELO 19º CONCÍLIO GERAL

DA IGREJA METODISTA

2011

# **PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO 2012-2016**

Colégio Episcopal da Igreja Metodista

## **COLEGIO EPISCOPAL 2012-2016**

Bispo Adonias Pereira do Lago – Presidente

Bispo João Carlos Lopes – Vice-Presidente

Bispa Marisa de Freitas Ferreira – Secretária

Bispo Adolfo Evaristo de Souza

Bispo José Carlos Peres

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann

Bispo Roberto Alves de Souza

## **COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÃO MISSIONÁRIA 2012-2016**

Bispo Adonias Pereira do Lago - Presidente

Bispo João Carlos Lopes

Bispa Marisa de Freitas Ferreira

Clemir José Chagas

Cristiane Capeletti Pereira

Deise Luce de Sousa Marques

Elias Bonifácio Leite

Eric de Oliveira Santos

Giselma de Souza Almeida Matos

Hideide Brito Torres

Iara da Silva Covolo

Luiz Roberto Saporoli

Recildo Narciso de Oliveira

Silas Dornelas de Novaes

## **SECRETÁRIO PARA O PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO**

Jonadab Domingues de Almeida

## **SECRETÁRIA EXECUTIVA PARA VIDA E MISSÃO**

Joana D'Arc Meireles

## **SECRETÁRIO EXECUTIVO DO COLÉGIO EPISCOPAL**

Stanley da Silva Moraes

## **EDITORAÇÃO / CAPA**

Hideide Brito Torres / Alexander Libonatto Fernandez



### **SEDE NACIONAL**

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2813.8600 Fax: (11) 2813.8632

[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) [sede.nacional@metodista.org.br](mailto:sede.nacional@metodista.org.br)

# APRESENTAÇÃO

O Colégio Episcopal e a Cogeam entregam à Igreja o Plano Nacional Missionário para o período 2012 a 2016. O 19º Concílio Geral aprovou por unanimidade este Plano que traz os conteúdos que denominamos os alicerces, os compromissos missionários, nossas ênfases missionárias e prioridades que devem estar na mente e no coração da Igreja em sua ação missionária, tendo em vista que a Avaliação Nacional constatou o crescimento do povo metodista em seu compromisso missionário.

Para facilitar sua presença na vida da igreja e o acompanhamento de sua execução, este Plano contém itens como “Onde queremos chegar”; “O que fazer?”, a avaliação da caminhada e os temas de cada período eclesialístico. Nesta edição, vem acompanhado do Plano para a Vida e Missão da Igreja, documento básico do metodismo brasileiro desde 1982.

Junto com este documento, externamos nossa vibração pela presença do Espírito Santo em nós, na expectativa de que ele possa ser um instrumento motivador e facilitador da igreja em todos os seus níveis, como “comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica por toda terra”.

São Paulo, 09 de setembro de 2011.

## **COLÉGIO EPISCOPAL (2006-2011)**

BISPO JOÃO CARLOS LOPES - PRESIDENTE  
BISPO LUIZ VERGILIO B. DA ROSA - VICE-PRESIDENTE  
BISPO ADONIAS PEREIRA DO LAGO - SECRETÁRIO  
BISPO ADOLFO EVARISTO DE SOUZA  
BISPO ADRIEL DE SOUZA MAIA  
BISPO GEOVAL JACINTO DA SILVA  
BISPO JOÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO  
BISPO JOSUÉ ADAM LAZIER  
BISPA MARISA FREITAS FERREIRA  
BISPO NELSON LUIZ CAMPOS LEITE  
BISPO PAULO AYRES MATTOS  
BISPO PAULO TARSO DE OLIVEIRA LOCKMANN  
BISPO RICHARD DOS SANTOS CANFIELD  
BISPO ROBERTO ALVES DE SOUZA  
BISPO ROZALINO DOMINGOS

BISPO STANLEY DA SILVA MORAES

## **COGEAM (2006-2011)**

BISPO JOÃO CARLOS LOPES - PRESIDENTE  
MARCOS ANTONIO GARCIA - VICE-PRESIDENTE  
ROSEMARI PFAFFENZELLER - SECRETÁRIA  
BISPO ADONIAS PEREIRA DO LAGO  
ARY PARREIRA  
ELIAS BONIFÁCIO LEITE  
ELMO FARIAS DE ALBERNAZ  
FRANCISCO PORTO ALMEIDA JUNIOR  
HENRIQUE MORAIS ZILLER  
IVANA MARIA RIBEIRO DE AGUIAR GARCIA  
JOSÉ ERASMO ALVES DE MELO  
BISPO LUIZ VERGILIO BATISTA DA ROSA  
SELMA ANTUNES COSTA  
WESLEY SOARES NASCIMENTO



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>PARA COMEÇAR: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE.....</b>	<b>7</b>
<i>Marcas do tempo presente.....</i>	<i>8</i>
<b>NOSSOS ALICERCES.....</b>	<b>11</b>
<b>NOSSOS COMPROMISSOS MISSIONÁRIOS .....</b>	<b>13</b>
<b>NOSSAS ÊNFASES MISSIONÁRIAS .....</b>	<b>15</b>
<i>Ênfase 1: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.....</i>	<i>15</i>
<i>Ênfase 2: Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão.....</i>	<i>16</i>
<i>Ênfase 3: Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço.....</i>	<i>21</i>
<i>Ênfase 4: Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja.....</i>	<i>23</i>
<i>Ênfase 5: Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente.....</i>	<i>26</i>
<i>Ênfase 6: Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao Clamor do Desafio Urbano.....</i>	<i>28</i>
<b>NOSSAS PRIORIDADES .....</b>	<b>32</b>
<i>Igreja e Missão .....</i>	<i>32</i>
<i>Missão, Identidade e Confessionalidade.....</i>	<i>33</i>
<i>Confissão de Fé e Ação Missionária.....</i>	<i>34</i>
<i>Missão e Igreja Local .....</i>	<i>38</i>
<i>Missão e Renovação da Experiência Religiosa.....</i>	<i>41</i>
<i>Missão e Comunicação.....</i>	<i>45</i>

<i>Missão e Educação Musical e Artística</i> .....	50
<i>Missão e Educação</i> .....	51
<i>Missão e Ação Social</i> .....	53
<b>ONDE QUEREMOS CHEGAR?</b> .....	<b>56</b>
<b>O QUE FAZER</b> .....	<b>57</b>
<b>AVALIANDO A CAMINHADA</b> .....	<b>60</b>
<b>TEMA PARA O PERÍODO ECLESIAÍSTICO NACIONAL</b> .....	<b>63</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>65</b>
<b>ANEXO: PLANO PARA A VIDA E MISSÃO</b> .....	<b>67</b>
<i>Nota explicativa</i> .....	67
<i>Do Plano para Vida e Missão</i> .....	68
<i>Plano para as Áreas de Vida e Trabalho</i> .....	81

# PARA COMEÇAR: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE

O fortalecimento dos eixos missionários deste Plano Nacional Missionário possibilitará, sob a graça de Deus, dar continuidade histórica a uma Igreja que se encontra numa dinâmica conciliar, episcopal e conexional. Lembramos as palavras do Colégio Episcopal da Igreja Metodista ao 15º Concílio Geral: *“precisamos de uma pneumatologia (doutrina do Espírito Santo) profética, crítica e transformadora da realidade brasileira; carismática (vivida na sua diversidade dos dons, ministérios e serviços concedidos pelo Espírito Santo, livremente, a todos os crentes), comunitária (o povo sobrepondo-se à máquina burocrática e às lideranças personalistas) e missionária (voltada para fora da instituição metodista em direção ao povo brasileiro)”*.

Assim sendo, o povo metodista é chamado, a partir de um zelo evangelizador, para uma arrancada missionária, tendo um ministério pastoral ainda mais focado na Palavra de Deus, nos Sacramentos, no compromisso com a unidade e na dimensão conexional da Igreja e um chamado ao laicato a fim de que cada metodista seja um instrumento de Deus, no exercício dos dons, ministérios e frutos santificadores. Desta forma, almeja-se um revigoramento do discipulado na perspectiva da obra reconciliadora de Jesus Cristo, gerando uma vida de santidade e serviço à comunidade.

A Igreja Metodista no Brasil tem uma estrutura que se desdobra em diversas áreas: nacional, regional, distrital e local. Além disso, há instituições educacionais e sociais. Cada nível de atuação da Igreja Metodista elabora o seu Plano de Ação Missionária. Esses Planos

*O Plano de Ação de cada esfera ou nível da vida da Igreja deve contemplar as atividades e programas em consonância com cada realidade específica, sem esquecer dos princípios orientadores nacionais. Isto é conexão!*



*Ao estabelecer o Plano de Ação de sua igreja local ou instituição, tenha sempre em mente as ênfases nacionais e as peculiaridades missionárias de sua Região Eclesiástica!*

*Ao fazer a leitura da conjuntura atual, tente identificar quais os desafios mais diretamente tocam a sua esfera de ação. Que propostas concretas se pode fazer para enfrentá-los? Como apresentá-las no seu Plano de Ação de modo mais eficiente?*

serão construídos e escritos em consonância com nosso tempo, nossa vocação eclesial e com as necessidades do povo, sendo a Igreja também parte deste. É intencional a inclusão da palavra “ação” nos títulos desses Planos, porque são programáticos. Um Plano de Ação, numa fase de detalhamento, terá que atender a estas indagações: O quê? Para quê? Para quem? Com quem? Como? Onde? Quando? Com quanto?

Não se trata de repetir as mesmas ações em todos os âmbitos. É importante entender e configurar a especificidade operacional de cada nível, que cumpre os compromissos assumidos de acordo com as suas competências. Contudo, as ações de cada nível repercutem nos demais, de tal modo que precisam estar em interação na totalidade da missão.

Na Igreja, planejar as ações missionárias é uma tarefa em mão dupla, indo e vindo entre os seus diversos âmbitos. Cada Plano de Ação Missionária – em acordo com as competências e responsabilidades do nível a que pertence – tem que considerar as realidades, características e possibilidades dos demais âmbitos.

Tanto o Plano Regional de Ação Missionária como Plano Local têm que considerar e acompanhar os direcionamentos, prioridades e compromissos expostos neste Plano Nacional Missionário. Cada Plano de Ação, no nível em que estiver, apresente com clareza quanto à forma e a quem cabe a responsabilidade do seu acompanhamento, tendo em vista obter-se efetiva realização de programas, projetos e atividades nele propostos.

### **MARCAS DO TEMPO PRESENTE**

O momento atual está profundamente permeado pelas forças do mercado, em especial, o globalizado. O individualismo justifica a indiferença. A busca do lucro a qualquer preço passa a ser parte fundamental da ideologia dos grupos religiosos de “sucesso”. A ex-

clusão social das multidões, sem acesso ao mercado, ao lado da valorização do sucesso pessoal de quem sabe competir ou gozar as vantagens do oportunismo, agravam a violência social. O quadro religioso se tornou confuso com a emergência dos novos critérios, distantes dos valores éticos fundados na valorização da vida, da solidariedade e do amor.

A Igreja de Cristo vive dramaticamente esse momento. Constata-se uma grande movimentação religiosa, com uma constante busca de Deus, mas, na verdade, a maioria busca o transcendente, o sobrenatural, o místico e o mágico. Perdeu-se o equilíbrio entre ortodoxia e ortopraxia: não se pensa a fé, vive-se uma “fé”. Cresce o divórcio com a natureza, a racionalidade, sem falar na tradição e outros elementos fundamentais para entender e viver a experiência religiosa cristã. Vive-se uma conturbação religiosa na qual nós, metodistas, somos visivelmente afetados/as. As pessoas são, em grande número, levadas por “todo o vento de doutrina”, “agitadas de um lado para outro”. Na verdade, há uma busca intensa por esperança e vida.

Ainda que haja esforços por parte do governo, a degeneração das instituições políticas fez com que a saúde ficasse doente, a educação sem escola, o trabalho sem emprego, a habitação sem moradia e o povo sem esperança. Tudo isso fez com que a religião se tornasse o refúgio do povo. Essa situação favorece o despontar de movimentos diversos no seio da Igreja e da sociedade. O religioso virou produto do mercado, pois a lógica que move a sociedade é a do consumo. Líderes religiosos de toda ordem abusam do messianismo, da magia, do misticismo, afetando mesmo a verdadeira natureza da Igreja e o sentido da fé. A sociedade contemporânea parece ter se incompatibilizado com o caminho da cruz. Proliferam “igrejas supermercados”, nas quais as pessoas entram, apanham o produto de que necessitam, pagam e vão embora; ou, “igrejas rodoviárias”, em que muitos chegam e outros tantos saem, desaparecendo assim o sentido de comunidade de fé.

*Qual é a realidade sócioeconômica, política e social que fala mais de perto à sua esfera de ação? Você consegue perceber as forças em ação no entorno deste espaço em que Deus lhe chama a fazer missão? Conhecer isso é fundamental!*

Neste contexto atual, acreditamos ser necessário:

ANUNCIAR o Evangelho por meio da proclamação, do testemunho, da vivência, do evangelismo e da práxis cristã. Assim, a Igreja anuncia o Reino de Deus (Marcos 1.15); é enviada ao encontro das multidões (Mateus 9.35-38); manifesta o amor de Deus (Mateus 25.31-46) em todos os momentos e proclama a santificação como experiência pessoal e atos concretos. É sal da terra e luz do mundo!

RESISTIR aos movimentos que promovem a cultura da violência, a ditadura das drogas, a banalização dos valores da vida e da família, as diferentes formas de discriminação, preconceitos ou exclusão, a busca pelo lucro sem ética e sem justiça social. Resistir, de igual modo, ao fundamentalismo que tem influenciado os segmentos religiosos, políticos, sociais, econômicos e culturais, pelo qual as pessoas são coisificadas e a vida deixa de ser um valor absoluto. Apontamos também a importância de resistir aos modismos religiosos que apresentam eclesiologias, práticas ministeriais e ações pastorais que não combinam com a identidade doutrinária e a confessionalidade metodista.

DENUNCIAR, ao modo dos profetas no Antigo Testamento, os movimentos que promovem a morte, as políticas públicas que atendem a interesses de grupos comerciais em detrimento do interesse do povo em geral, especialmente dos empobrecidos. Denunciar o descumprimento da lei e da justiça, conforme apontados na Constituição Brasileira, bem como o movimento hedonista que tem caracterizado a sociedade e, desta forma, relativizado a vida plena e integral, referenciada no Reino de Deus.

*Como a ação missionária de seu segmento (Região, Igreja Local, instituição) atua em termos de anúncio, denúncia e resistência? Faça uma avaliação do que foi obtido nos planos anteriores e que formas há de aprimorar este processo no Plano de Ação atual.*



# Nossos ALICERCES

Um novo conceito de Planejamento surgiu na vida da Igreja Metodista a partir da elaboração dos chamados Planos Quadrienais de 1974 e 1978. No ano do Jubileu de Ouro da Autonomia da Igreja Metodista (1981), foi realizada uma Consulta Nacional, com o objetivo de identificar os desafios para a tarefa missionária, em termos de vida, missão, identidade, testemunho, serviço etc., à luz do compromisso da Igreja com a realidade do povo brasileiro.

Como resultado dessa Consulta, foi construído o Plano de Vida e Missão da Igreja, posteriormente aprovado no 12º Concílio Geral. Este documento passou a ser, ao lado de outros, um referencial da nossa prática missionária.

Elaborar um Plano ajuda a Igreja Metodista a fortalecer seus marcos essenciais, convergindo toda a prática para a missão. O próprio Plano para a Vida e Missão da Igreja ressalta: “A missão é de Deus - Pai, Filho e Espírito Santo [...]. A igreja, fiel a Jesus Cristo, é sinal e testemunha do Reino de Deus. É chamada a sair de si mesma e se envolver no trabalho de Deus, na construção do novo ser humano e do Reino de Deus. Assim, ela realiza sua tarefa de evangelização” (Hebreus 2.18).

O Plano de 1982 tem inspirado todos os Concílios Gerais a aprovar um Plano Nacional, a fim de orientar nossas Igrejas, suas lideranças, bem como todo o povo chamado metodista à missão, ou seja, no exercício dos dons e ministérios, na perspectiva de um discipulado santificador e transformador.

Os fundamentos missionários são:

1. Evangelização e Expansão Missionária.

*Planejar pode ser definido, basicamente, como definir uma meta e os meios de alcançá-la. Sem planejamento, cai-se no vazio dos achismos e no perigo de correr atrás do vento. Neste capítulo, conheça as origens do Plano Missionário Nacional.*

Quais destes fundamentos missionários são mais emergentes em sua realidade local?

A qual deles o Plano de Ação já elaborado atende com mais eficiência?

Que área tem maior fragilidade?

Como equilibrar essas questões na elaboração do Plano para o próximo período eclesialístico?

2. Missão, Igreja e Discipulado.
3. Missão, Igreja e Meio ambiente.
4. Missão, Igreja e o Clamor do Desafio Urbano.
5. Missão, Identidade e Confessionalidade.
6. Missão e Igreja Local
  - a. *Missão, Igreja e Ministério Pastoral*
  - b. *Missão, Igreja e Ministérios de Leigos e Leigas*
  - c. *Missão, Igreja e Ministério Diaconal*
7. Missão e Renovação da Experiência Religiosa
8. Missão e Comunicação
9. Missão e Educação Musical e Artística
10. Missão, Culto e Liturgia
11. Missão e Educação
  - a. *Educação Cristã e Escola Dominical*
  - b. *Educação Teológica*
  - c. *Educação Secular*
  - d. *Educação e Pluralidade Étnico-racial*
12. Missão e Santidade
13. Missão e Dimensão Pública
  - a. *Missão e Cidadania*
  - b. *Missão e Política Nacional*
  - c. *Missão e Política Antidrogas*
14. Missão e Ação Social
15. Missão e Escatologia
16. Missão, Igreja e o Clamor dos Povos do Campo (agricultura familiar, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e movimentos populares da terra, etc.).



# Nossos

## COMPROMISSOS MISSIONÁRIOS

Os compromissos missionários apresentam continuidade, aperfeiçoamento ou novas percepções da vida e missão da Igreja. Os compromissos são as principais metas, linhas de ação que incentivam a Igreja Metodista a caminhar na Graça, servir com dons e produzir os frutos do Reino de Deus, como “comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra”.

Sem dúvida, o compromisso missionário da Igreja Metodista envolve a totalidade da vida, para que os sinais do Reino de Deus denunciem e anunciem o “Ano Aceitável do Senhor”. Os tópicos que fundamentam o compromisso missionário possibilitam uma espiritualidade que expresse a ‘dimensão vertical’, por meio da participação na Ceia do Senhor, leitura e estudo devocional da Bíblia, prática da oração e jejum, participação nos cultos, etc.; bem como ‘a dimensão horizontal’, solidariedade ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados de toda a sorte, isto é, aproximação de cada um, de cada uma, e de todos e todas perante Deus, juntamente com o serviço e proclamação voltados para as pessoas e comunidades. Uma espiritualidade que seja fé em ação.

As pessoas que dizem “andar no Espírito” devem mostrar na prática os frutos do Espírito. E aquelas que buscam um evangelho libertador devem viver pessoal e

*Um planejamento não pode ser resultado do pensamento de um só, senão de um grupo, de uma coletividade.*

*Como os grupos e pessoas participam da elaboração do Plano no seu nível de ação?*

comunitariamente a mística da experiência do Espírito. O reestudo criterioso da revelação de Deus, contida nas Escrituras, aliado à experiência da Igreja contemporânea, deve conduzir a uma espiritualidade comprometida, autêntica e equilibrada. A vida de oração, meditação da palavra, jejum com a unção do Espírito é condição fundamental para a vivência da piedade, santificação, comunhão, unidade e da prática da misericórdia e da solidariedade<sup>1</sup>.

A partir dos compromissos missionários, nós, metodistas, colocaremos em prática o encontro do vertical com o horizontal em todas as facetas da missão. Desta forma, seremos, sem dúvida, uma comunidade de fé que fará diferença, uma Igreja mais inclusiva e voltada aos anseios do nosso povo.

---

I. COLÉGIO  
EPISCOPAL.

Servos, Servas,  
Sábios, Sábias,  
Santos, Santas,  
Solidários,  
Solidárias. São  
Paulo, Imprensa  
Metodista, 1989.



# NOSSAS ÊNFASES MISSIONÁRIAS

## ***ÊNFASE 1: ESTIMULAR O ZELO EVANGELIZADOR NA VIDA DE CADA METODISTA, DE CADA IGREJA LOCAL***

A Igreja, em função do seu chamado divino, sempre é missionária. O fundamento da missão é a obra reconciliadora de Jesus. Por isso, colocar esta ênfase como prioridade absoluta significa reafirmar que somente a missão justifica a presença da igreja no mundo.

### **OBJETIVOS:**

Respirar a proclamação do amor de Deus em Cristo Jesus, por meio de uma evangelização constante e dinâmica.

Treinar sistematicamente a liderança leiga na ED (Escola Dominical) e oferecer subsídios para uma liderança ministerial de acordo com Dons e Ministérios.

Conscientizar cada membro da Igreja Metodista de seu chamado missionário a testemunhar a graça salvadora de Jesus Cristo.

Ampliar as ações missionárias, uma vez que há muitas frentes a serem atendidas, há muitas feridas que precisam ser curadas com disciplina e amor. Há muitos espaços vazios a ocupar, em todos os setores da sociedade, nos quais o amor de Deus precisa ser compartilhado.

Unir e consolidar os trabalhos missionários existentes, bem como abrir novas frentes missionárias (em nível local, distrital, regional, nacional e internacional).

Mapear todos os municípios do território nacional sem a presença da Igreja Metodista e organizar um

*Nesta ênfase, priorize as ações que possam preparar e motivar as pessoas leigas e clérigas para o evangelismo. Observe cada objetivo e proponha ações específicas para alcançá-lo conforme sua realidade.*



Verifique se  
é possível  
listar uma ou  
mais ações  
afirmativas em  
cada item.

projeto corajoso que possa implantar a curto, a médio e longo prazo o desafio de, ao menos, uma igreja metodista em cidades estratégicas para a expansão missionária. E que as parcerias missionárias contemplem um cronograma para plantação de igrejas nessas cidades.

Criar fundos missionários em todos os âmbitos, considerando-se que a evangelização implica investimento financeiro.

Proporcionar melhor capacitação missionária para a membresia clériga e leiga.

Convocar cada membro e cada igreja local a viverem estilo de vida exemplar, em termos de paixão missionária.

Gerar um crescimento quantitativo, qualitativo e orgânico na vida da Igreja Metodista. Há clareza de que o crescimento da igreja é obra do Espírito Santo, no entanto, a expansão em todas as direções, conforme Mateus 28.18-20, *“Indo, fazei discípulos”*, é de nossa responsabilidade.

## **AÇÕES AFIRMATIVAS**

Produzir uma Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, com vídeo motivador, a fim de convocar o povo chamado metodista em terras brasileiras para uma experiência da revitalização missionária. A correspondência pastoral deverá conter o PACTO MISSIONÁRIO, envolvendo a totalidade dos membros da Igreja Metodista.

### ***ENFASE 2: REVITALIZAR O CARISMA DOS MINISTÉRIOS CLÉRIGO E LEIGO NOS VÁRIOS ASPECTOS DA MISSÃO***

*“O ministério pastoral da Igreja Metodista é a categoria eclesial clériga na qual reconhece, dentre os seus membros, homens e mulheres vocacionados para o*

*exercício do pastorado e, após sua formação e experiência probatória, os consagra para a Missão” (Cânones Art. 34 – edição 2007). Igualmente, os documentos pastorais definem com muita clareza o papel do ministério ordenado na Igreja Metodista, que tem o seu espaço bem definido na legislação da Igreja, bem como seus contornos próprios.*

*Este Plano Nacional Missionário destaca: “O ministério pastoral é entendido na visão protestante como um ministério especial, chamado e preparado para zelar pela pura pregação da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, zelar pelas marcas essenciais da Igreja e ainda cuidar da comunidade missionária como um todo, tudo isto como um mandato da Igreja [...] O carisma pastoral não é apenas individual. Ele precisa de reconhecimento e sua integração ao carisma da Igreja como uma dimensão de sua apostolicidade. Esse fato é assinalado de modo visível quando a Igreja ordena para o ministério pastoral. Para isso, a tradição protestante reconhece no ministério pastoral um mandato da Igreja e não apenas individual. No ministério pastoral, não se pode sobrepor carismas ou qualidades pessoais ao carisma ministerial da Igreja”.*

A Igreja Metodista sempre optou por uma ecle-siologia focada no Sacerdócio Universal de Todos os Crentes e, por isso, reafirma a importância de uma Igreja configurada nos Dons, Ministérios e Frutos, entendendo que todas as pessoas são chamadas, vocacionadas e enviadas para a missão. Recoloca-se perante os membros o conteúdo da nossa prática ministerial: *“Todos os membros da igreja, pelo fato de pertencerem ao povo de Deus por meio do batismo, são ministros do Evangelho, são chamados por Deus, preparados pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprir a missão, em testemunho, serviço e evangelização”.*

*De que forma sua ação como leigo ou leiga tem impelido a missão em sua esfera de ação na igreja?*

*De que modo o corpo pastoral e leigo podem atuar em colaboração mais estreita para alcançar os objetivos e metas de seu plano de ação?*

## OBJETIVOS

Dar sequência ao projeto de organizar o Ministério Ordenado da Igreja a partir das diretrizes estabelecidas pelo Colégio Episcopal por meio da regulamentação da Ordem Presbiteral.

Realizar trabalho de despertamento e capacitação junto ao corpo pastoral para que este possa estimular a prática das igrejas locais no PNM.

Fortalecer o núcleo do ministério pastoral, à luz da nossa tradição: *“zelar pela pura pregação da Palavra; ministrar corretamente os sacramentos; zelar pelas marcas essenciais da Igreja; cuidar da comunidade missionária como um todo”*.

Revitalizar a dinâmica da vocação pastoral no ambiente da Igreja de Dons e Ministérios.

Aprofundar o *“pastoreio de pastores e pastoras”*, considerando-se a importância do cuidado pastoral.

Fortalecer, a partir do pastorado e do laicato, a identidade da Igreja em suas marcas balizadoras.

Promover espaços de capacitação e atualização para o pastoreio, tais como cursos, seminários etc., à luz das demandas e desafios da contemporaneidade e da urbanização.

Imprimir no pastorado uma mística evangelística e, conseqüentemente, um zelo evangelizador, a partir do Plano de Ação Pastoral.

Repassar ao pastorado as linhas norteadoras do discipulado na vida da Igreja, a fim de que a membresia da Igreja vivencie o estilo de discipulado focado no ministério de Jesus Cristo.

*Alguns desses objetivos são relacionados com a Área Nacional e as Regiões e outros com os Distritos e Igrejas locais. Enfatize aqueles que podem ser viabilizados em sua esfera de ação, conforme o caso.*

Fortalecer a dimensão da conexão metodista a partir dos ministérios clérigo e leigo como *“característica fundamental e básica para a sua existência, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial”*.

Fortalecer a unidade da Igreja a partir do testemunho pastoral. *“No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, caridade”*.

Reafirmar a importância do laicato na vida e ministério da Igreja Metodista em termos de Dons, Ministérios e Frutos.

Fortalecer a identidade de metodista e seus valores em termos de vida e missão na vida de cada membro.

Imprimir, em cada metodista, um zelo evangelizador no exercício do discipulado cristão.

Superar possíveis tensões entre o ministério ordenado e o ministério leigo, uma vez que são complementares no ambiente de uma igreja ministerial.

Implementar a prática do discipulado na vida de cada leigo e de cada leiga em consonância com as orientações da Igreja Metodista.

Dar maior atenção aos grupos societários (crianças, juvenis, jovens e adultos – mulheres e homens), a fim de que esses grupos sejam espaços fertilizadores da presença do ministério leigo em termos da vitalidade missionária.

Incentivar o surgimento de novos ministérios com a presença leiga tendo ressonância no testemunho interno e externo.

Recolocar a fundamental importância da capacitação dos nossos membros, a fim de que possam exercer com ousadia os atos de piedade e misericórdia.

Promover lideranças focadas no modelo do

*Os ministérios locais devem avaliar esses objetivos no momento de propor ações e programas, integrando a Igreja em torno do Plano Missionário Nacional!*

*Pode ser uma boa ideia, em seu distrito, Igreja local ou região, coletar materiais produzidos anteriormente e que também abordem a vocação leiga e clériga dos integrantes da Igreja. Com este material, pode-se fomentar ações atualizadas para despertar o envolvimento de todas as pessoas na vida e na missão da Igreja.*

serviço à semelhança do ministério de Jesus Cristo (Filipenses 2. 5-11).

Incentivar a participação dos membros em encontros de fortalecimento da vida cristã e renovação espiritual, à luz do conselho do Apóstolo Paulo (Romanos 12.1-2).

Resgatar e incentivar a participação leiga no ministério da palavra.

### **AÇÕES AFIRMATIVAS**

Elaborar uma carta pastoral sobre a Vocação.

Organizar um programa de reafirmação dos votos pastorais, tendo em vista a revitalização do dom pastoral, à luz dos desafios específicos do chamado pastoral: zelar pela pura pregação da Palavra; ministrar corretamente os sacramentos; zelar pelas marcar essenciais da igreja e cuidar da comunidade missionária como um todo. O presente projeto ainda levará em conta o eixo cristológico (o fundamento do nosso ministério pastoral é o ministério de Jesus Cristo), bem como as implicações éticas no exercício do pastorado.

Durante o novo período eclesialístico, a Igreja Metodista dará atenção especial à produção de materiais para o crescimento e maturidade cristã de seus membros. De igual modo, ações pastorais serão dinamizadas para a maior presença leiga em todas as áreas de vida e ministério da Igreja Metodista, numa perspectiva de evangelização e testemunho da graça de Deus. Entende-se que haverá necessidade de um equilíbrio nos investimentos tanto do ministério clérigo como do ministério leigo.

Valorizar a presença e o papel de leigos nos vários aspectos da missão. Dentro desse eixo tem um objetivo que é *“Promover lideranças focadas no modelo do serviço à semelhança de Jesus Cristo”*. Para se ter lideranças

focadas no modelo de liderança de Jesus é preciso apresentar esse modelo e treinar líderes com esse modelo. A ação prática seria: implementar formação de lideranças *serva* em todos os veículos de formação de liderança na vida da Igreja, seja na Faculdade de Teologia (incluindo um curso de formação de liderança), nos Seminários Regionais e nas Igrejas Locais (cursos para CLAMs), ou em classes de escola dominical (criando revistas que apresentem e estudem esse modelo).

### ***ÊNFASE 3: PROMOVER O DISCIPULADO NA PERSPECTIVA DA SALVAÇÃO, SANTIFICAÇÃO E SERVIÇO***

Nos últimos anos, a Igreja Metodista tem dado atenção ao Programa de Discipulado. *“O Discipulado, à luz do próprio Cristo, fundamenta a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com sua comunidade”*.

O discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja. Assim sendo, não é um programa para atender o “modismo eclesiástico”. Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo.

Ser discípulo e discípula de Jesus é uma exigência. No início do seu ministério terreno, Ele formou um grupo de discípulos e, igualmente, preparou essas pessoas (formando uma comunidade), para viver a radicalidade do projeto do Reino de Deus, produzindo frutos de fé, misericórdia, compaixão, justiça e amor, à luz do desafio do mandamento do Senhor.

Por isso, o Evangelho de Jesus Cristo, narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João, é a base do projeto de discipulado, ou seja, viver como Jesus viveu, perdoar como Jesus perdoou, sentir como Jesus sentiu, intervir

*Há lições de Escola Dominical e documentos já produzidos em nível nacional que reforçam a temática e podem ser consultados ou utilizados em oficinas, palestras, cursos, com fim didático-pedagógico.*

*Sua igreja local ou segmento possui ênfase no discipulado? De que modo isso acontece? Proponha ações concretas considerando os três movimentos propostos por este documento para a ação discipular. Tenha sempre em mente sua ênfase regional e a orientação de seu bispo ou episcopisa.*

como Jesus interveio, caminhar como Jesus caminhou, em obediência aos preceitos do Pai. No caminho do discipulado, Ele confere identidade a cada discipulado ou discípula. Do mesmo modo, transmite as instruções acerca dos desafios e das oportunidades para segui-Lo com alegria e singeleza de coração.

Também o movimento wesleyano impõe uma prática do discipulado focada na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. *“As classes, como recriação da comunidade de fé, foram o segredo da implantação do movimento metodista”*. As classes produziram uma Igreja inserida em sua realidade utilizando uma estrutura de testemunho, mútuo amparo e instrução. Elas tornaram possível o crescimento, não apenas em termos numéricos, mas em qualidade e estilo de vida pessoal e comunitário. Wesley dizia não conhecer religião que não fosse social.

Nessa direção, três movimentos estão sendo conduzidos no discipulado metodista: a) Estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, “caminho, verdade e vida”, à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus; b) Método de pastoreio no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo; c) Estratégia para o cumprimento da missão visando a Evangelização e o Crescimento. Nos termos do ensino de Jesus, , enviando os seus discípulos (Mateus 10), o discipulado é integrado à Missão da Igreja, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço.

## **OBJETIVOS**

Compreender que o discipulado se inicia na obra redentora de Jesus Cristo, à luz da graça salvadora.

Reforçar que o discipulado metodista encontra seu conteúdo na graça santificadora, pela busca de um

“estilo de vida visando à perfeição cristã”, tanto para a vida pessoal como comunitária. *“Reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”.*

Ressaltar que o discipulado centrado na graça redentora de Jesus e fundamentado na santificação desembocará no serviço.

Reforçar que, na visão metodista, o discipulado está focado no ministério servicial de Jesus Cristo, nos termos do Seu seguimento, assumindo a Cruz.

Fortalecer a experiência do discipulado por meio das classes wesleyanas, objetivando o crescimento espiritual, nutrição, apoio mútuo, evangelização etc.

Incentivar projetos de revitalização da experiência do discipulado cristão, a partir de retiros, grupos de oração, visando à consagração dos membros das nossas igrejas, para a missão.

Desenvolver um estilo de vida cristã evangelizadora e produzir os frutos de uma vida santificada.

Fortalecer na prática do discipulado as marcas essenciais da nossa tradição wesleyana.

Dinamizar o testemunho do discipulado cristão como um forte enraizamento na igreja local no exercício dos dons e ministérios concedidos pelo Espírito Santo, a partir da realidade de cada comunidade.

## **AÇÕES AFIRMATIVAS**

Criar classes para toda a igreja (grupo de discipulado, célula, equipe etc.) e ministério pastoral, sob orientações metodológicas do Colégio Episcopal, a exemplo do movimento wesleyano.

Fortalecer e promover o processo de educação, reafirmando a Escola Dominical como principal agente na vida da Igreja.

*A cada nova oportunidade de planejar suas ações, faça uma profunda análise do que deu certo e do que precisa ser aprimorado.*

*Mantenha sempre o foco no propósito e realize avaliações periódicas para evitar distorções e promover um crescimento saudável de sua Igreja local ou segmento eclesialístico.*



## **ÊNFASE 4: FORTALECER A IDENTIDADE, CONEXIDADE E UNIDADE DA IGREJA**

É importante deixar claro quem somos e para que existimos, isto é, a nossa identidade. Tal definição deve ser conhecida, acima de tudo, pela comunidade interna. Toda pessoa metodista precisa saber, compreender, praticar e vivenciar essa lição.

As pessoas são, em grande número, levadas por “todo o vento de doutrina”, “agitadas de um lado para outro”. Na verdade, há uma busca intensa de algo que traga às pessoas esperança e vida. No meio de toda essa situação, corre-se o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as.

Como parte de nossa identidade, no que diz respeito à conexidade e unidade da igreja, é preciso estabelecer caminhos e condições para cumprir o que Jesus pediu ao Pai pelos seus discípulos: “E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste... para que eles sejam completamente unidos...” (João 17.20-23).

Também o que Paulo solicita em sua palavra à comunidade localizada na cidade de Éfeso: “Preservai a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4.3). Seja o primeiro sinal do Espírito a nossa comunhão em acolhimento, amor e tolerância em nossa vivência fraterna e missionária, como Igreja Metodista. *“Que a Graça do Senhor Deus, nosso Pai, possa nos conceder uma transfusão do sangue de Cristo à Sua Igreja, oxigenando o nosso ser, de um autêntico sentimento e vivência em amor”.*

*O desafio da  
unidade interna e  
externa da Igreja  
Cristã persiste.  
Que ações podem  
ser contempladas  
no Plano da  
Igreja local para  
fomentar esta  
preocupação?*

*Que caminhos  
são mais  
saúdáveis para  
a experiência de  
sua comunidade?*

Portanto, é necessário restaurar a compreensão e interpretação do princípio bíblico-teológico da unidade a partir da Palavra de Deus que destaca o valor do outro e a diversidade que resulta na aceitação, respeito, diálogo, responsabilidade com a criação. Da mesma forma é preciso reafirmar o princípio wesleyano da conexão como marca fundamental do ser metodista.

## OBJETIVOS

Fortalecer a identidade metodista e seus valores em termos de vida e missão na vivência de cada membro.

Fortalecer a dimensão da conexão metodista a partir do ministério pastoral como “*característica fundamental e básica para a sua existência, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesial*”.

Fortalecer o processo comunicacional na vertente interna para proporcionar a unidade, firmar a conexão, aprimorar a circulação de orientações e informações. E também doutrinar, educar, disseminar entre o povo metodista a sua forma denominacional de vida e missão como Igreja.

Elaborar e implantar metodologias e estratégias de trabalho para que o tema unidade da igreja, tanto na sua forma interna quanto externa, seja discutido não apenas como uma influência ou impressão pessoal, mas de toda comunidade de fé com base em princípios bíblicos, teológicos e históricos a partir da visão e tradição wesleyana do século XVIII.

Fortalecer a nossa identidade como metodistas, pois a sua falta enfraquece a unidade, gera o medo de estar com o outro e ser transformado pelo outro; quando temos certeza de quem somos como povo metodista, não corremos nenhum risco de perder nossa identidade.

Promover estudos sobre as bases bíblico-teológicas que são referências para a Igreja Metodista sobre o tema unidade.

*Procure conhecer em profundidade as decisões do Concílio Geral referentes ao tema da missão da Igreja, pois elas possuem aspectos importantes sobre a unidade entre os segmentos da Igreja para a expansão do Metodismo em nosso País.*

*Como sua Igreja, distrito, instituição ou Região pode contribuir?*

Reafirmar a unidade como ferramenta de ruptura de disputas e o fortalecimento do diálogo como forma de aprendizado para superar a falta de unidade interna e externa da Igreja Metodista.

#### AÇÕES AFIRMATIVAS

Promover encontros, fóruns e debates para aprofundamento do tema Identidade, Conexidade, e Unidade visando ao estabelecimento de pactos de mútua cooperação missionária entre as Regiões, Distritos e Igrejas Locais, em todo Brasil.

Estabelecer um processo de estudo da carta pastoral “Para que todos sejam um” em todos os segmentos da Igreja.

Incluir o tema Identidade, Conexidade, e Unidade no programa de discipulado e Escola Dominical.

Preservar e cuidar para que os elementos e valores que mantêm a identidade metodista sejam minimamente definidos, cumpridos e manifestados pelas instâncias competente, nas diversas áreas de ação, tais como cültica, litúrgica, visual, prática.

Utilizar literatura e material de apoio metodista nas agências de educação cristã como um dos elementos da preservação da identidade metodista.

#### ***ÊNFASE 5: IMPLEMENTAR AÇÕES QUE ENVOLVAM A IGREJA NO CUIDADO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE***

Entende-se que o exercício da ética cristã deve ser o princípio de toda ação social, especialmente nas relações político-sociais, sempre “*estimulando o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões*” (PVMII). Desse modo, a Igreja é desafiada a uma atuação missionária que busque os caminhos da

*Sobre a ênfase 5, conheça os projetos de sua cidade ou região relacionados com o meio ambiente. Proponha ações educativas em todos os níveis. A Escola Dominical pode ser uma importante aliada!*

cooperação e solidariedade, sem criar laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então marginalizada e excluída das condições de uma vida digna.

Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra – como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo, etc. – a atuação missionária, em sua vertente social, também deve “*apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente*” (PVMI).

Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis1). Deve-se, portanto, como Igreja, apoiar e promover ações no sentido da valorização da biodiversidade e da implementação do desenvolvimento sustentável em nosso país.

## **OBJETIVOS**

Criar pauta de discussão a partir da Palavra de Deus e da Herança Wesleyana que fortaleça a consciência ambiental e gere responsabilidade pessoal e comunitária.

Apoiar todas as organizações que estejam voltadas a programas de sustentabilidade, bem como todas as iniciativas educativas em favor do planeta.

Desafiar o homem e a mulher a exercerem o seu papel de mordomo da criação à luz do desafio bíblico: “*Ao Senhor pertence a terra e tudo que nela se contém o mundo e os que nele habitam*” (Salmo 24.1).

Enfatizar nos documentos da Igreja, revistas da Escola Dominical e estudos bíblicos que o projeto de Deus não é individualista, mas coletivo, envolvendo toda a criação.

Conscientizar cada metodista do compromisso com o meio ambiente.

Alertar o povo metodista sobre a importância da preservação do meio ambiente.

*Sua Igreja,  
Distrito e  
Região podem  
estabelecer  
parcerias com  
movimentos  
como A Rocha  
Brasil, uma  
entidade cristã  
focada em ações  
para o meio  
ambiente.*

Canalizar para o foco educacional a preservação ambiental e da vida.

Promover a evangelização na perspectiva de denúncia contra a exploração da natureza.

Implementar ações práticas que podem ser trabalhadas no Plano Missionário da Igreja tanto em nível nacional, regional, distrital e local para atender à demanda ecológica.

#### AÇÕES AFIRMATIVAS

Durante o novo período eclesiástico, a Igreja Metodista dará atenção especial à produção de materiais que digam respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade do planeta. De igual modo ações pastorais serão focadas junto às Igrejas Locais para que as mesmas incorporem projetos de sustentabilidade como redução do consumo de água, energia e reciclagem de itens.

Elaboração de estudos bíblicos e estudos para escola dominical para todas as faixas etárias, como forma de colocar na pauta da Igreja uma consciência ambiental que possa gerar responsabilidade pessoal e comunitária.

### **ÊNFASE 6: PROMOVER MAIOR COMPROMETIMENTO E RESPOSTA DA IGREJA AO CLAMOR DO DESAFIO URBANO**

O clamor do desafio urbano é uma ação vital no Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista e, evidentemente, deverá ter linhas norteadoras para os ministérios da Igreja nos âmbitos nacional, regional, distrital e local.

O Plano para a Vida e Missão da Igreja (PVM) sublinha: *“há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, porque e como ocorrem e suas*

*O Plano de Ação de sua igreja local contempla a realidade da cidade? De que modo a realidade social e econômica, cultural e religiosa é contemplada em seus projetos? Leia atentamente este item e identifique os pontos mais relevantes para você e sua comunidade.*

*consequências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante. A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mateus 4.16-24; 2.18-20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com a realidade discernindo os sinais do tempo, a Igreja trabalha, anunciando os dramas do nosso povo”.*

O PVMI desafia a Igreja a fazer uma leitura de conjuntura e, igualmente, estar atenta aos sinais dos tempos, a fim de que a mensagem do Evangelho tenha ressonância prática no momento histórico que vivemos. Nesta leitura de cenário, a questão urbana é de extrema importância levando-se em consideração que os indicadores apontam que cerca de 90% da população brasileira concentra-se nas áreas urbanas. Isto significa que o Brasil, hoje, tem a sua configuração urbana e isto é um fenômeno irreversível. Sem dúvida, a concentração urbana traz no seu bojo os mais variados problemas estruturais e, conseqüentemente, sociais. Grandes problemas afetam a população urbana em setores essenciais, por exemplo, saúde, educação, habitação, transporte. A dignidade do ser humano, cada dia mais, é ameaçada pela violência estrutural, conjuntural e pessoal, presente nas diversas esferas deste contexto. Verifica-se, ainda, o crescimento do bolsão de pobreza nos principais centros urbanos de nosso país.

Esta rápida consideração é suficiente para alertar sobre a urgente necessidade de uma evangelização que possa focar os seus olhares para a realidade urbana do nosso país. Ou seja, uma mensagem da boa notícia do amor de Deus para a realidade da cidade com seus desafios e oportunidades. Há necessidade de uma pastoral urbana marcada pelo acolhimento e pelo comprometimento com os dramas do nosso povo que

Conheça as iniciativas das demais comunidades cristãs ao seu redor. Nem sempre é preciso iniciar um trabalho novo. Trabalhar em parceria pode ser uma alternativa eficaz!

experimenta “na pele” as rachaduras de um sistema excludente e sem acesso aos bens fundamentais para uma sobrevivência digna, em consonância com os valores do Reino de Deus. Johannes Blayw afirma que: *“a obra missionária é como um par de sandálias dado à Igreja para que essa se ponha a caminho”*. As trilhas do mundo urbano exigem uma Igreja acordada 24 horas – a fim de que a prática missionária da comunidade possa ter ressonância frente aos graves problemas sociais decorrentes do crescimento desordenado deste modo de ser da sociedade.

Do mesmo modo, Sérgio Lyra, em seu livro: *“Cidade para a glória de Deus”* faz uma afirmativa desafiadora: *“A Igreja de Jesus não está na cidade. Ela vive a cidade, seus problemas, e também sofre as consequências da loucura criativa que a vida urbana pecaminosa produz. Como povo com uma missão, é preciso desenvolver pela cidade o mesmo amor e compaixão que foram vivenciados por Jesus, que chorou ao constatar a perversidade dos seus habitantes (Lucas 13.14). Viver na cidade não significa absorvê-la nem cruzar os braços diante dos seus gigantescos problemas, mas entendê-la, e ao participar de suas redes de criação e relacionamentos, ser o seu sal e a sua luz (Mateus 5.13-16)”*.

Espera-se que este eixo missionário possa gerar nas igrejas locais um testemunho vigoroso da graça de Deus em termos de evangelização, testemunho e serviço diaconal, à semelhança de Jesus: *“vendo eles as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor”* (Mateus 9.36).

## OBJETIVOS

Desafiar a criação de projetos na área urbana no contexto de uma Igreja de Dons e Ministérios.

Desafiar as igrejas a elaborar projetos pastorais fortalecendo a vida familiar, abrindo os espaços dos lares para oração, comunhão, partilha, evangelização

e serviço.

Conscientizar sobre os novos desafios com relação à família, orçamento doméstico, violência contra a mulher e trabalho infantil que precisam ser trabalhados pela Igreja, analisando o contexto social onde a igreja está inserida, desenvolvendo projetos de acolhida, transformação social e evangelização.

Desafiar a igreja a fazer uma leitura de conjuntura e estar atenta aos sinais dos tempos.

Alertar sobre a urgente necessidade de uma evangelização que possa focar os seus olhares para a realidade urbana do nosso país.

Incluir, nos currículos das Instituições Teológicas, embasamentos sobre práticas pastorais para a cultura urbana.

Alertar sobre a urgente necessidade de análise dos aspectos que envolvem os Povos do Campo.

#### **AÇÕES AFIRMATIVAS**

Escrever uma nova Carta Pastoral do Colégio Episcopal sobre a Família, trazendo os novos desafios da família moderna.

Aproveitar os espaços das igrejas locais, edifícios de educação cristã, salas, salões, terrenos, etc., a fim de que essas instalações tenham um uso missionário, à luz das demandas dos desafios urbanos, em termos da proposta do Evangelho de Jesus Cristo.

Elaborar carta pastoral urbana marcada pelo acolhimento e pelo comprometimento com os dramas que o nosso povo experimenta, viabilizando espaços para a discussão, bem como produção de estudos bíblicos e realização de conferências missionárias abordando a questão urbana.

*Faça uma visita às entidades sociais que atuam em torno das demandas urbanas, como violência, drogas, apoio a pessoas nas mais diversas dependências. De que forma a Igreja ou grupo social pode ajudar?*





# NOSSAS PRIORIDADES

As seis ênfases apontadas para o novo período eclesial são pedagógicas, estabelecendo focos específicos em função da abrangência das ações missionárias. Elas estão perfeitamente em consonância com a visão de missão da Igreja Metodista, contida nos seus documentos balizadores.

Na perspectiva metodista, entende-se a missão como um todo. Por isso, são abraçados, com a mesma intensidade, os "atos de piedade" e as "obras de misericórdia". Por certo, as prioridades abaixo, baseadas nos demais fundamentos apresentados no início deste Plano Missionário, darão um tom esclarecedor e complementar aos desafios do Plano Nacional Missionário.

## ***IGREJA E MISSÃO***

A Igreja Metodista responde a Deus na atualidade, procurando ser uma Igreja Comunidade Missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra. O povo no Brasil vive as agruras de uma sociedade injusta e desumana. Entramos no século XXI com a perversa hegemonização dos processos de globalização que, no caso brasileiro e latino-americano, aprofundam nossa dependência e põem em xeque nossas identidades culturais. O lado perverso desse processo tecnológico-econômico é a brutal exclusão social, que, no Brasil, atinge dezenas de milhões de pessoas, que são mais que miseráveis. E são considerados não-cidadãos que sequer contam nos processos de organização social. Escuta-se em toda parte o clamor desse sofrimento.

A Igreja missionária a serviço do povo faz do Reino de Deus o critério de seu amor e serviço ao mundo, tal

No item Igreja e Missão, o desafio é gerar ações que vão além do assistencialismo ou do evangelismo como estratégia de proselitismo. A ideia é perguntar: De que forma nosso anúncio do evangelho e nossa ação social realmente marcam e transformam a vida das pessoas, para que elas sejam libertas no sentido mais pleno da palavra?

como foi vivido e anunciado por Jesus. Este Reino é anúncio da boa-nova ao povo e denúncia de práticas que atentam contra sua vida e felicidade. A Igreja missionária, portadora da boa-nova, tem como consequência, o papel público de denúncia profética.

Importa antes *“obedecer a Deus que aos homens”* (Atos 5.29). É missão da Igreja testemunhar a justiça de Deus, seu propósito para a humanidade, sua misericórdia, denunciando o pecado, suas consequências, as estruturas desumanas da sociedade, anunciando, ao mesmo tempo, o poder transformador do Evangelho.

A Igreja Metodista é um ramo importante da Igreja de Cristo e busca ser fiel e aberta à unidade de toda a videira. *“A Igreja Metodista no Brasil é parte da Igreja Metodista na América Latina e no mundo, e ramo da Igreja de Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito, reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e neste lugar onde ela está”* (PVMII).

Contudo, percebe-se que a totalidade da igreja cristã, em seu modo de ser, acha-se profundamente afetada por movimentos e práticas que refletem e exaltam projetos e sucessos individuais e não o carisma maior da Igreja de Cristo. Por isso, os/as metodistas são chamados/as a repensar o seu compromisso pessoal a partir da eclesiologia wesleyana, fortemente missionária.

Os/as metodistas são convidados a colocar seus dons a serviço e em obediência ao carisma maior da Igreja. Procura-se cumprir a missão recebida pela Igreja Metodista, em unidade com o corpo todo de Cristo no mundo, traçando em concílios o seu perfil e caminho, pois ela é conciliar, conexional e episcopal.

### ***MISSÃO, IDENTIDADE E CONFSSIONALIDADE***

É importante deixar claro quem é a Igreja Metodista e para que ela existe, isto é a nossa identidade.

*A identidade tem a ver com quem somos ou como nos apresentamos. A confessionalidade tem a ver com as formas pelas quais nossa identidade é apresentada e recebida. Como isso aparece em nossas ações e estratégias de trabalho na igreja e nas instituições?*

Os itens contidos na Confissão de fé e ação missionária da Igreja são para reflexão e comparação entre as atividades e programas desenvolvidos e esta meta maior que a Igreja propõe. Devemos superar a tentação de fazer programas voltados a nós mesmos.

Tal definição deve ser, acima de tudo, conhecida da comunidade interna. Todas as pessoas metodistas precisam saber, compreender, praticar e vivenciar essa lição, pois no momento atual temos uma explosão de comunidades ditas “igrejas”. E com todos os ventos de doutrina, corremos o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as.

A resposta de João Wesley, a respeito de como o Metodismo seria mantido após a sua morte afirma: *“Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinômiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens”*. (Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na Nilcolson Square Church, em Edimburgo, Escócia).

### **CONFISSÃO DE FÉ E AÇÃO MISSIONÁRIA**

A base da fé e da prática do Metodismo é a Bíblia. Os/as, metodistas, aceitam completa e totalmente as doutrinas fundamentais da fé cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos quatro primeiros séculos da Era Cristã e sintetizados nos 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico. O/A metodista vivencia a piedade religiosa e a prática concreta da misericórdia onde a junção dessas duas operações só ocorre por meio da disciplina pessoal e comunitária. Este é o caminho da santificação metodista, que gera o processo real do aperfeiçoamento cristão.

A presença e o poder do Espírito Santo são fundamentais para a vida da comunidade da fé, para a piedade

pessoal e para os frutos do amor que se expressam nas obras de misericórdia. “É o Espírito que testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus”. O primeiro fruto do Espírito é o amor onde a experiência pessoal com Cristo é iluminada no interior da vida comunitária e balizada pela disciplina. É o campo para o crescimento em santidade, pela ação do Espírito Santo.

A paixão evangelizadora é o testemunho de uma fé viva e prática, dirigida para o crescimento e principalmente para o bem dos outros, criando ações de amor, sinalizando a presença de Deus no mundo e proclamando salvação e vida.

A Educação Cristã é um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Seu objetivo é preparar a Igreja a viver, pelo Espírito de Deus, a dinâmica do anúncio do Evangelho na dimensão de Dons e Ministérios.

O compromisso da Igreja é com o bem-estar total da sociedade, procurando conhecer o modo como organizações e instituições se articulam, com disposição para afetar as causas de seus problemas. Esse compromisso, que surge com a experiência pessoal de salvação, é uma viva expressão da santificação. É uma expressão convicta do crescimento na graça e no amor de Deus. Em sua vivência missionária, os/as metodistas anunciam o evangelho, denunciam situações que oprimem as pessoas e a sociedade, preocupando-se, em especial, com a penúria e a miséria em que vivem os/as pobres. O poder salvador de Cristo transforma comunidades, pessoas, as situações em que elas vivem e seu contexto social.

A Igreja Metodista reconhece e enfatiza o Sacerdócio Universal de Todos os Crentes. Todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios por meio dos dons concedidos pelo Espírito, junto das pessoas e da sociedade (mundo). É a grande ênfase da presença indispensável do “laicato” como parte integrante da Igreja e de sua expressão missionária. Todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os

*Vale a pena fazer uma lista dos tópicos contidos nesta confissão e comparar aos objetivos das ações e programas de sua igreja local. Desta forma, você poderá avaliar se está contemplando as ênfases estabelecidas conciliarmente, bem como se os projetos e ações são os mais adequados para cada tipo de necessidade missionária que você encontra em sua realidade peculiar.*

ministérios por meio dos dons.

O sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesiástica. Há necessidade de se estar vigilantes para rejeitar a tentação congregacionalizante e cultivar, com gratidão e alegria, nossa participação efetiva no corpo conectado pela mutualidade. A partir dessa forma de ação em mutualidade, desenvolve-se nossa vocação histórica: *“O propósito do povo metodista não é o de criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”* (Wesley).

O sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinalização do Reino de Deus no mundo, a qual não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviço do povo chamado metodista, em todo o Brasil, e em todo o mundo. Afinal, *“... há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, e uma só Igreja”*. Esta Igreja – Corpo de Cristo – transcende a Igreja Metodista e inclui uma infinidade de outras igrejas cristãs. Com a consciência de que somos *“parte da Igreja de Cristo”*, vivenciamos a unidade com todo o povo cristão, estendendo a mão a todos/as cujo coração é como o nosso, procurando preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz, a fim de, em forma visível, sinalizar ao mundo a unidade do Corpo de Cristo.

Ressalta-se aqui a importância de um sistema de governo episcopal, no qual os bispos e bispas exercem por seu ministério pastoral, em comunhão com a Ordem Presbiteral, a supervisão sobre a Igreja e seus diferentes ministérios, garantindo que as decisões conciliares sejam executadas, e os dons e ministérios sejam desafiados a frutificar no mundo, para o efetivo exercício da missão.

O governo episcopal é reconhecido pelo Concílio da Igreja. Acima de tudo, os metodistas são e creem numa Igreja Conciliar na qual, após discernir os sinais dos tempos, centrados nas Escrituras Sagradas e na herança Metodista e Cristã, estabelece objetivos e metas para o exercício da missão, convictos/as que *“pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”*. Valoriza-se a experiência conexional em torno dos bispos e bispas e da Ordem Presbiteral, e a experiência dos diferentes dons e da pluralidade de expressões da fé, mantendo, de modo disciplinado, a experiência da unidade no essencial.

A graça divina é fundamental em toda revelação. O Metodismo enfatiza a experiência e a vivência na graça por meio da fé receptiva. Graça preveniente, graça justificadora e graça santificadora, pessoal e comunitária. Pela fé amorosa, obediente e ativa, nos apropriamos da graça e a expressamos pelo amor concreto ao próximo, testemunho histórico do nosso amor a Deus.

A Igreja Metodista vê-se como um Corpo, um organismo vivo, uma comunidade de fé, adoração e testemunho – que expressa seu amor para fora e para dentro da comunidade –, apoio e serviço, semelhante à comunidade apostólica. É na vivência dessa viva comunidade de Cristo que somos despertados/as, alimentados/as, unidos/as, edificados/as, de forma a amar, servir, testificar e crescer.

O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Antes de tudo, o Metodismo é um Cristianismo prático. A vivência prática leva a sério o comportamento ético. A prática e a experiência da fé são confrontadas e confirmadas pela Palavra de Deus, tradição e experiência cristãs, razão, natureza e comunidade da Igreja. O elemento básico para a constatação e a confirmação dessa vivência é a Palavra.

É elemento da missão o comprometimento com a causa da preservação do meio-ambiente, no cuidado

e mordomia da criação. Do mesmo modo, é missão da Igreja trabalhar pela integridade da vida. Por isso, deve nos preocupar qualquer pesquisa e manipulação biológica, que, mesmo representando conquista científica e avanço tecnológico, desrespeite essa integridade.

Deve-se resgatar o compromisso com a tradição do metodismo histórico de *“reformatar a nação, em particular a igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”*, por meio de ações de anúncio, denúncia, ensino e serviços, recrutando e enviando missionários/as e desenvolvendo ministérios<sup>2</sup>.

## ***MISSÃO E IGREJA LOCAL***

A igreja local, unidade básica do sistema metodista, pode ser vista em três pontos fundamentais:

1. A igreja local é a principal forma de concretização da Igreja e a sua agência missionária mais importante;

2. A igreja local estrutura-se em dons e ministérios como uma comunidade a serviço da Igreja de Cristo e do povo;

3. A igreja local é uma comunidade de resistência à permissividade ética e teológica, a toda forma de violência e de injustiça que agridem o povo, e às distorções religiosas, hoje tão frequentes na nossa sociedade.

Isso significa que os diversos Planos, em todos os âmbitos, devem voltar-se para ela e estar integrados a essa base. As características de uma igreja local devem ser observadas. Por outro lado, a igreja local não é autônoma, isto é, seu Plano de Ação Missionária deve obedecer aos princípios e diretrizes que a integrem ao sistema, no espírito da conexidade.

No nível local, a liderança pastoral responde pelo Plano Local de Ação Missionária, integrando-o ao sistema. No distrito, é a superintendência distrital que supervisiona

---

<sup>2</sup> Para mais estudos, reflexão e conhecimento da fé cristã, da vida e missão da Igreja na tradição e história do povo metodista, utilizar:  
COLÉGIO EPISCOPAL. As Marcas Básicas da Identidade Metodista. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, Cedro, 2005 (Biblioteca Vida e Missão).

o Plano de Ação Missionária, com respeito às diretrizes que apontam para a missão como uma tarefa de evangelização integral e contínua. O crescimento da Igreja não é apenas numérico, mas formador de toda a pessoa para a vida de fé em comunidade e em serviço (dons e ministérios).

As diretrizes do Plano Nacional dão ênfase igualmente à importância da identidade metodista e da confessionalidade como o modo de ser dos/das cristãos/cristãs, sendo fiéis à Igreja de Cristo num tempo de infidelidade. Portanto, é necessário lembrar continuamente as marcas da identidade metodista e as marcas essenciais da Igreja:

### **A) A IGREJA LOCAL É AGÊNCIA DA MISSÃO**

A missão acontece mais plenamente quando a comunidade de fé é o eixo que sustenta a pregação da Palavra, a vida sacramental, o serviço ao povo. Este Plano Nacional Missionário lembra o fato de que a igreja local não é uma comunidade isolada ou independente. Sua forma de ser é a de afirmar-se como uma comunidade metodista, nosso modo de viver o cristianismo e integrar a Igreja de Cristo. Isso significa que nos entendemos como uma parte da Igreja. Como Metodistas, definimos, em Concílio, nosso modo de ser Igreja, nos âmbitos local, distrital, regional e nacional.

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja nos diz que a missão acontece quando a Igreja sai de si mesma. A igreja local é a porta mais importante para que a Igreja possa estar em missão.

### **B) A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA LOCAL EM DONS E MINISTÉRIOS DEVE ESTAR A SERVIÇO DA MISSÃO**

A Igreja Metodista entende que a melhor forma de estrutura e organização é a de Dons e Ministérios, cabendo à igreja local consolidar a sua organização. A liderança pastoral exerce um ministério que tem conteúdo próprio e é essencial à vida da Igreja. Mas também coordena os ministérios da igreja local e deve zelar para que estes

*Sua comunidade se preocupa em estabelecer um perfil que considere adequado para o exercício da liderança nos ministérios? Como isso ocorre?*



cumpram sua tarefa de modo harmônico e articulado. Cada ministério é necessário para que o outro aconteça mais plenamente.

A Igreja Metodista tem, desde os tempos de João Wesley, uma tradição viva e rica de organização de ministérios e de grupos de missão e de edificação mútua (como as “classes”) que, ainda hoje, podem ser inspiração rica para a missão. No estabelecimento de objetivos e de seleção de meios para sua execução, deve-se lembrar, como igreja local, o modo de ser metodista. Considera-se ainda que nem todo meio é legítimo e muitos meios que se propõem hoje são eticamente contestáveis ou afetam a identidade metodista. Por isso, reafirma-se a importância da Escola Dominical (como agência por excelência de formação, capacitação doutrinária, ministerial e discipulado), dos grupos articulados em torno de ministérios e dos grupos societários.

### **C) A IGREJA LOCAL É UMA COMUNIDADE DE RESISTÊNCIA**

A comunidade de fé local, no contexto da sociedade de mercado, é fiel ao evangelho e desenvolve recursos e características que a torna um foco de resistência a toda sorte de distorção provocada pela organização da sociedade nos dias de hoje. Vive-se no seio de uma rica cultura. O povo sofre o impacto da globalização com muitos efeitos altamente destrutivos, como a exclusão, a individualização, a banalização da vida, dos costumes, da família, a generalização da violência.

Nessas distorções incluem-se também múltiplas formas emergentes de deturpação da vida religiosa do povo e de formas prejudiciais à vida da autêntica Igreja de Cristo. Por isso, as comunidades locais metodistas são desafiadas a se constituir em comunidades ativas de resistência. Não se trata de apenas preservar a si mesmas da corrupção. Trata-se de resistência ativa, com anúncio e denúncia profética em nosso país, incluindo todas as atitudes de solidariedade ativa.

Faz parte da missão a necessidade de a igreja local estar aberta a expressões culturais autênticas do povo brasileiro. As comunidades estão vivendo em um contexto no qual estão rodeadas por movimentos, seitas, práticas religiosas estranhas. Ao mesmo tempo, promove-se a cultura da violência, do individualismo, da indiferença, da permissividade e da corrupção. A comunidade de resistência é desafiada a saber separar o que convém e o que é incompatível com a dignidade do cristão e do ser humano. A igreja local, contrariamente às tendências do mundo contemporâneo, entende-se como comunidade solidária, comunidade de luta por justiça, comunidade de denúncia profética, comunidade de paz.

#### **D) A IGREJA LOCAL E O DISTRITO**

A igreja local está inserida em um Distrito Eclesiástico que tem como finalidade estabelecer um Plano de Ação Missionária (Art. 124, Cânones, 2002). Nesse sentido, o Distrito é um espaço no qual acontecem a integração, articulação e promoção da ação missionária das igrejas locais, em conexão e solidariedade. É competência dos distritos articular e integrar as igrejas locais aos Planos Regional e Nacional de Ação Missionária.

Sob o trabalho de um/a superintendente, o Distrito promove a missão e seu cumprimento, despertando igrejas locais e ministérios para a vocação missionária que caracteriza os/as metodistas. O Distrito Eclesiástico propicia a comunhão, a fraternidade, o compartilhar e o pastoreio mútuo entre lideranças locais, pastorais e diferentes ministérios.

### ***MISSÃO E RENOVAÇÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA***

A espiritualidade de Jesus deriva de sua caminhada missionária de serviço ao povo. Seu amor misericordioso

De que forma as atividades que sua igreja planeja incentivam eficazmente a vida de oração, intercessão e santificação? Como consolidar melhor os novos convertidos, dando solidez à experiência da conversão?

diante do sofrimento humano, pessoal e coletivo, era constantemente pontuado com momentos de oração aos pés do Pai e comunhão fraterna com seus discípulos. Esse é o modelo para a vida espiritual do crente (Mc 1.35 e 4.10).

Uma espiritualidade encarnada assume as condições concretas do povo, porque sua base é o amor – sua cultura, sua luta pela vida, pelo sustento da família, educação etc. (João 1.12). A espiritualidade é vivificada pela comunhão permanente com o Pai, o Filho e o Espírito. *“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”* (João 7.38-39). A espiritualidade encarnada só é possível no seguir a Cristo, assumindo a missão no mundo e seu amor salvador para todos os homens e mulheres. Alimenta-se também de Deus Pai, o Criador, requerendo de nós compromisso com a criação, considerando-se aqui a natureza, a sociedade humana e sua cultura.

Ao afirmar: *“Fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós”* (Atos 22.3), Paulo valorizou aquilo que aprendera dos pais e da tradição teológica judaica. O texto mostra, inclusive, Ananias vinculando a experiência de Paulo à tradição dos pais (Atos 22.14). Isso nos adverte que toda experiência religiosa visa a tornar presente o processo da revelação de Deus na História, retomando-se a fé e a tradição já existentes, reorientando e dinamizando a fé, e renovando a experiência do povo de Deus. É importante sublinhar que a presença de Ananias confere a Paulo o reconhecimento da comunidade cristã primitiva. A experiência, embora pessoal, precisa ter o reconhecimento da comunidade de fé e isso ocorre quando esta comunidade é alcançada pelos frutos e sinais do Reino que a experiência com Deus deve gerar.

A graça divina é atuante, motivando a pessoa a aceitar a experiência da conversão, da nova vida em Cristo e da prática da misericórdia. Essa espiritualidade que parte da conversão é contínua e crescente, em “atos de piedade” e “obras de misericórdia”. Uma espiritualidade na qual estão continuamente presentes a oração, a meditação e o estudo da Bíblia, o jejum, as vigílias, o louvor, o culto, a pregação e a edificação da comunidade – os meios da graça – e os entranhados serviços de misericórdia face às necessidades humanas. É uma piedade que, sendo individual, não é individualista; sendo pessoal, não é personalista, mas, comunitária, abrindo-se para a contínua ação do Espírito em nível social, comunitário e pessoal. Wesley preocupava-se intensamente com a vivência interior de sua espiritualidade. Ele entendia que a graça de Deus o guiaria a uma santificação interior, plena do amor divino, que se expressaria numa autêntica preocupação amorosa pelo ser humano e pela sociedade e num comportamento ético e moral santificado em todos os seus aspectos. O Metodismo foi a expressão de uma espiritualidade dinâmica pessoal e comunitária.

A plenitude da manifestação do Espírito na vida da pessoa e da comunidade testifica seu lugar fundamental no movimento. Ele não seria apenas o Consolador, mas o Sustentador, o Fortalecedor, o Inspirador, o que nutriria a todos no caminho da verdade, o que possibilitaria a experiência com a graça, o recebimento do dom e o Frutificador da nova vida. Não há Metodismo autêntico sem amor entranhado ao próximo e piedade comunitária e pessoal.

*“O Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (João 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo a Igreja pode responder aos imperativos e exigên-*

<sup>3</sup> *Extraído do Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista, Elementos fundamentais da unidade metodista, item c*

*Procure inserir as campanhas de oração promovidas regionalmente em seu plano de ação local com antecedência. Os grupos societários e eventos como concílios regionais sempre promovem campanhas neste sentido. Fique atento/a!*

*cias do Evangelho, transformando-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo” (João 16.7-11; Atos 1.8; 4.18-20).<sup>3</sup>*

**A mística da oração.** O crescimento em santidade é resultado da ação disciplinada do indivíduo e da comunidade metodistas na entranhada prática da misericórdia e a indispensável valorização da piedade. Porque amamos e servimos, inspirados em Jesus de Nazaré, precisamos da graça e da comunhão vivificadora com o Pai.

Nesse processo, a oração é uma prática indispensável. Como os discípulos, precisamos nos colocar aos pés de Jesus para aprender a orar (Mateus 6.9-13; 7.7-8). A oração alimenta nossa comunhão com Deus, sustenta nossa experiência com a Graça, com o amor, com a confissão, com a celebração da vida que é dom de Deus, nos leva a aceitar nossa vocação para ser sal da terra e luz do mundo e reconhecer nossos dons e ministérios. No contexto da oração, somos desafiados/as a aceitar, em primeiro lugar, a Causa de Deus e a de Seu Reino, pois neles estamos incluídos/as (Mateus 6.33; Lucas 12.31).

No encontro misericordioso com as pessoas quebradas, excluídas e desesperançadas, ampliaremos, ao mesmo tempo, a experiência que integra, crescentemente, a humanidade como “família” do mesmo Pai (o “Pai nosso”) e, sobretudo, cultivaremos a inefável experiência de comunhão e convívio com Ele. Quanto mais amor às pessoas do mundo, maior a consciência de ter um Pai (Mateus 6.44-45). A oração, necessária para o nosso processo de crescimento em santificação, nos abre à concreta experiência de filhos e filhas de Deus em comunhão com sua imensa família. Na oração, cultivamos a experiência de sermos irmãos e irmãs de Jesus. Na oração, o Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos e filhas do Pai, acolhidos/as, por graça, ao seu seio (Romanos 8.16).

Somos missionários/as porque somos vocacionados/as por nosso Pai. É o nome Dele que será santificado na sociedade e na vida dos seres humanos. É o Reino Dele que vem a nós, concedendo-nos a possibilidade da vida abundante (João 10.10). É a sua vontade, difícil de ser realizada, que conta. Por isso, porque somos missionários/as do Projeto de Deus para a humanidade, precisamos da oração (1 Tessalonicenses 5.17-18).

Somos filhos e filhas com carências. Carências materiais de pão, trabalho, saúde, dignidade. Jesus nos acolheu, na sua oração, ao incluir nela o direito de todas as pessoas a esse “pão”. Somos filhos e filhas do Pai, mas estamos em constante conflito com os irmãos e irmãs. Não podemos comungar com o Pai se as relações estão rompidas entre as pessoas (Mateus 5.23-24). Precisamos lutar contra a nossa vontade, para obter o perdão do Pai que nos acolhe. Lutar, em oração, para a concreta experiência de perdoar, no interior desta imensa família, a quem nos ofende. É a luta regeneradora da oração e da oração com jejum (Mateus 6.16-18).

Somos missionários/as em nome do Pai que propõe o seu Reino para toda a humanidade (Mateus 10.7). Como nossos caminhos não são os do Pai, precisamos ajustar nossa vontade à Dele, com seu auxílio. Sempre estaremos em tentação, pois a sociedade, a nossa sociedade em particular, elimina a cruz, e não valoriza a solidariedade e o perdão. Precisa-se de uma comunhão com o Pai como o ar que respiramos. Se a disciplina pessoal é condição para nossa educação para a misericórdia, é na disciplina pessoal e comunitária que se desenvolve o indispensável caminho da oração (Lucas 22.42).

## ***MISSÃO E COMUNICAÇÃO***

A comunicação é fator presente em todos os campos da existência, nos mais variados meios e processos. É elemento fundamental para bons resultados nas ações

*Quais são os meios de comunicação mais usados em sua Igreja? Leia este item e procure listar as possibilidades de sua igreja em relação ao proposto no texto. Faça uma lista de possíveis ações e defina com os ministérios competentes as maneiras de implementá-las.*

humanas, sejam elas pessoais ou institucionais. E é imprescindível à igreja, em sua ação missionária. Assim, a comunicação não pode ser negligenciada.

Para pensar e propor uma política de comunicação, *para e pela* Igreja, é necessário considerar processos, sistemas, estruturas e meios de comunicação empregados pela Igreja ou possíveis a ela. Trata-se de reconhecer e aprimorar aspectos do que já vem sendo feito e, a partir de novas demandas, apontar direcionamentos.

A Igreja Metodista, como organismo social, possui duas vertentes básicas em sua comunicação: a externa e a interna. O público externo se constitui das pessoas, dos grupos sociais, da sociedade em geral (na qual a própria Igreja se inclui) com suas instituições, empresas, órgãos governamentais, demais igrejas cristãs e outros grupos religiosos. O público interno é, específica e diretamente, a própria comunidade metodista no território nacional.

A comunicação na vertente interna deve proporcionar a unidade, firmar a conexão, aprimorar a circulação de orientações e informações. E também doutrinar, educar, disseminar entre o povo metodista a sua forma denominacional de vida e missão como Igreja. Perante o público externo, a Igreja anuncia a mensagem evangélica, proclama a nova vida em Jesus Cristo, denuncia o que contraria a vida segundo a vontade de Deus, conclama pessoas a viverem a justiça do Reino proclamado e vivido por Jesus Cristo. Enfim, processos de comunicação sempre estarão em uso para concretizar a ação missionária.

A maior ênfase da Igreja, ao longo de décadas de presença no Brasil, tem sido na comunicação mediante a *palavra falada*. Essa comunicação acontece nos cultos, na Escola Dominical, no ensino e aprendizagem, nas instituições escolares e sociais, na evangelização, na expansão missionária, nas reuniões de grupo, nas expressões teatrais, nos debates conciliares. Ao lado

da palavra oral, têm sido utilizados os meios impressos como os livros, revistas, folhetos, boletins, pronunciamentos, cartas e documentos. Sempre houve ênfase em distribuição de Bíblias. O uso do rádio, da televisão, do telefone ainda acontece em poucos lugares, em ações isoladas. A internet começa a ganhar relevância e grupos e comunidades locais criam seus próprios *sites*.

Além dos tradicionais meios orais e impressos, há a comunicação visual, a audiovisual, a corporal, com um grande leque de artes visuais, teatro, música, poesia, festa. Estas dimensões têm sido pouco utilizadas, restringindo-se, na maioria das situações, à confecção de murais informativos, ao uso de retroprojeto para visualização de canções nos momentos de culto e à formação de grupos de coreografia e de dança litúrgica. Mesmo essas poucas, mas predominantes expressões carecem de reflexão sobre o desafio da originalidade e da criatividade no processo da comunicação, com base nas experiências, nas necessidades e na linguagem da igreja local (contextualização) frente à padronização imposta pelos meios de comunicação utilizados por grupos religiosos.

No campo da comunicação musical, apesar de um incremento na diversificação de instrumentos em uso nos templos, maior atenção deveria ser dada ao conteúdo das letras de novos cânticos, muitos deles vindos de fontes cuja teologia não está em consonância com o nosso pensar. Canções se constituem em relevante meio de formação doutrinária do povo metodista, razão pela qual deveria haver maior equilíbrio entre tradição e contextualização, ou entre o uso do Hinário Evangélico e o das canções religiosas populares.

Com a palavra oral e escrita a Igreja desenvolveu a educação, formação, evangelização, divulgação de seu pensamento. Mas, em recentes décadas, já se vive novos tempos no mundo da comunicação. Recentes recursos e tecnologias, em especial no campo da eletrô-



*Este item destaca a importância da comunicação externa. Como está este aspecto em seu planejamento local?*

nica, que incrementam o uso e a velocidade nas comunicações, exigem novas atenções na ação missionária.

É por demais necessário que a Igreja produza e divulgue, de várias formas (impressa, digitalizada, via internet) e a custos diversos, os conteúdos editoriais que diretamente lhe pertencem (como Hinário Evangélico, Cânones, Normas e Rituais, Cartas Pastorais e similares, Planos de Ação, livros, revistas de educação cristã e outras).

A geração de novas produções implica a organização e sustento de núcleos editoriais que elaborem os conteúdos. Isso requer, em primeiro lugar, promover o encontro de pessoas, potencial humano existente na Igreja, que articulem seus dons nesse relevante ministério. Uma possibilidade é a organização de um banco de dados com informações a respeito dessas pessoas. Meios e recursos produzidos também requerem uma boa articulação para a distribuição, seja mediante venda ou amostras em cortesia. Já se tem conhecimento de que não basta enviar um exemplar dos principais recursos editoriais aos endereços das Igrejas locais e, com isso, acreditar-se que a entrega já está feita. Para o aperfeiçoamento da política metodista de comunicação, são requeridos sistemas mais eficientes de distribuição, uso, aproveitamento e estudo dos materiais regionais e nacionais da Igreja, elaborados com vistas à ação missionária em suas várias dimensões. Além de uma constante atualização de um banco de endereços, há que ser difundida uma cultura, no ministério pastoral, de atenção, divulgação, encaminhamento a quem de direito dos recursos missionários editados.

Perante o público externo, é fundamental que seja demonstrada a identidade nacional metodista. Isso implica a responsabilidade da área nacional da Igreja em suas expressões de anúncio e denúncia que, além de proferir-se ao público externo, também é palavra

de orientação à própria Igreja. Situações específicas, momentos de destaque na vida nacional requerem a nossa voz profética. Há de se comunicar o Evangelho na perspectiva da Igreja Metodista. Também símbolos, estilos, logomarcas da Igreja devem convergir para uma identidade e conexão nacional. Precisam dar visibilidade ao todo. Sabe-se que as Regiões da Igreja possuem características próprias, mas que tais dimensões locais não devem sobrepor-se à dimensão geral. Que o interno colabore no reforço da identidade nacional em sua simbologia e na mobilização requerida para os temas que desafiam a Igreja.

Não basta apenas transmitir mensagem, doutrina, conteúdos de fé, mas é imperativo torná-los vivos e fonte de vida para quem os recebe. O exemplo de Jesus nos demonstra que a comunicação não acontece tão somente no uso das palavras, mas também por meio das posturas, ações, gestos (João 13.1-11). Não apenas dizer com palavras a mensagem de Deus, mas fazê-lo da forma mais adequada, pertinente e contextualizada possível, a fim de promover resultados mais eficazes, visando à transformação de vidas e estruturas.

Como Igreja, não se trata apenas de utilizar meios de comunicação e desejar eficácia nos resultados. Há também o aspecto da educação e democratização para os meios de comunicação. Não somente buscar utilizar os recursos, veículos e canais de comunicação, mas transformá-los, redimensioná-los e humanizá-los, dignificando o meio pela grandeza da mensagem. Educar para a análise crítica dos conteúdos e dos meios de comunicação. Participar do processo de democratização dos meios de comunicação para o melhor acesso à informação. Com a Internet, é possível desempenhar significativo papel na democratização dos meios de comunicação, uma vez que a Igreja local pode se tornar um ponto de referência para permitir o acesso das classes

*O ministério de música, de louvor ou como se nomeie em sua igreja, pode exercer ações muito além das litúrgicas. De que modo pode, por exemplo, promover a educação musical como propõe o Plano Nacional?*

menos favorecidas a esse veículo comunicacional.

Trazer à reflexão a qualidade atual do que está disponível nos meios públicos de comunicação. Educar para que o povo metodista tenha mentalidade crítica diante do que se veicula especialmente em televisão. Não se trata, de forma alguma, de impor censuras ou restrições de cunho moralista. Ao contrário, incentivar a visão de maturidade e compromisso requerida por Deus a todos os seres humanos, criados à sua imagem e semelhança, de valorizar o próximo e a si mesmo, promovendo vida em abundância e não formas geradoras de morte, exclusão, discriminação, preconceitos.

No desenvolvimento de uma atualizada política de comunicação, há ações que merecem aprimoramentos e há novos direcionamentos para a comunicação a serviço da ação missionária, como por exemplo, ter um Programa da Igreja Metodista na TV aberta.

### ***MISSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTÍSTICA***

A música sacra sempre foi essencial para a Igreja Metodista, no seu ato de pregar o evangelho do Reino e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra. Portanto, fundamental para o ensino de nossas doutrinas e práticas cúlticas.

Ao dispor sobre a Herança Wesleyana, o *Plano para a Vida e a Missão da Igreja* enaltece o fervor metodista; ao dispor sobre o culto, deixa implícito que as demais atividades fazem parte de um extensivo ministério evangelístico. Para o exercício pleno do amplo ministério da Igreja, a música sacra é fundamental. Não obstante, a riqueza de raiz tem sido subestimada, inclusive em instituições de ensino, acerca de uma sólida formação musical.

Na Igreja Metodista, dispomos de pessoal ativo nas igrejas locais e de excelente testemunho cristão, e

qualificado para dar contribuições efetivas na área da música sacra.

*A Educação Musical – Artística* há de ser estabelecida e desenvolvida na Igreja Metodista em todos os seus âmbitos, como o processo de formação que visa à compreensão da hinódia da tradição cristã, preferencialmente de tradição wesleyana, reconhecida e aceita pelo metodismo histórico, como instrumento de expressão e ação para capacitar o povo de Deus, leigos e clérigos, para a Vida e Missão da Igreja.

## ***MISSÃO E EDUCAÇÃO***

Entende-se que a ação missionária abrange a dimensão educacional da Igreja como comunidade que, ao espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra, forma opinião e educa pessoas e comunidades. A tarefa de educar, por sua vez, nos remete aos sinais do Reino de Deus (Mateus 6.33; João 14.26) e à ação do Espírito Santo no sentido da justiça de Deus, da nova criação, do novo ser humano, da nova sociedade (2 Coríntios 5.5,14,17) e também da necessária renovação da nossa atuação missionária (Romanos 12.1-2). A ação de Deus, em amor e graça, atinge, transforma e promove todas as pessoas, respeitando suas diferenças.

Educar, na perspectiva do Reino de Deus, é missão da igreja que pretenda ser luz e sal do mundo (Mateus 5.13-14). *Ser luz* desafia-nos a abrir caminhos de humanização da sociedade contemporânea, marcada por individualismo, espírito competitivo, exclusão, violência, intolerância, fome, agressão e destruição da natureza, etc. *Ser sal*, por sua vez, indica o caminho dessa humanização: conservar a vida humana como bem supremo e dar sabor agradável à existência de todas as pessoas em seu cotidiano: sejam crianças, jovens ou idosos, homens ou mulheres, pessoas com deficiência, pobres, doentes, negros, etc.

Lutar pela humanização não é promover o antro-

pocentrismo absoluto, mas, sim, voltarmo-nos para a condição humana em sua complexidade e vulnerabilidade. É superar os processos de dominação pecaminosa do sistema de mercado neoliberal e direcionarmos-nos para uma vivência comunitária marcada pela graça divina e pela solidariedade humana.

De acordo com o Plano para a Vida e Missão da Igreja, “a educação, como parte da Missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo” (PVMI, 2001, p. 26). Na busca de compreensão da sociedade contemporânea, os quatro pilares para a educação do século XXI, advindos da UNESCO<sup>4</sup>, indicam relevantes possibilidades de atuação no mundo contemporâneo. *Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos* oferecem pistas das exigências sociais ao ser humano contemporâneo: humanizar-se (*ser*), capacitar-se para as ações exigidas pela sociedade atual (*fazer*), buscar o conhecimento continuamente (*aprender ou conhecer*) e socializar-se (*viver juntos*).

*Aprender sempre* está na pauta do dia. Abre-se à Igreja, portanto, um campo enorme de atuação para capacitar pessoas e construir condições de vida digna para todas elas: alimentação, trabalho, educação, saúde, etc. Somos, portanto, vocacionados por Deus para denunciar a exclusão e anunciar e promover a sociedade do reino para todos e todas. Esse processo exige uma atuação educacional que considere a diversidade humana e que busque meios para criar condições de acessibilidade para as pessoas nos mais diversos espaços sociais.

Neste sentido, é importante ressaltar o conceito em cada um dos aspectos focados na ação educativa da Igreja, conforme descrito no Plano de Vida e Missão da Igreja e também afirmado nas Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, conforme segue:

---

<sup>4</sup>DELORS, Jacques et alli. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

## **A) EDUCAÇÃO CRISTÃ**

“A Educação Cristã é um processo dinâmico para transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Ela se dá na caminhada da fé e se desenvolve no confronto da realidade histórica com o Reino de Deus, num comprometimento com a Missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo, segundo as Escrituras” (Plano para a Vida e a Missão da Igreja, 2001, p. 26).

## **B) EDUCAÇÃO TEOLÓGICA**

“A Educação Teológica é o processo que visa à compreensão da história em confronto com a realidade do Reino de Deus, à luz da Bíblia, e da tradição cristã reconhecida e aceita pelo metodismo histórico como instrumentos de reflexão e ação para capacitar o povo de Deus, leigos e clérigos, para a vida e missão, numa dimensão profética” (Plano para a Vida e a Missão da Igreja, 2001, p. 28).

## **C) EDUCAÇÃO SECULAR**

A Igreja entende a Educação Secular que promove como o “processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade, segundo a missão de Jesus Cristo” (Plano Para a Vida e a Missão da Igreja, 2001, p. 30).

Assim, nos variados campos de atuação (lar, igreja local, instituições de ensino da Igreja, escolas oficiais e universidades do Estado, grupos comunitários, espaços sociais), somos convidados a uma fundamental conversão: do olhar classificatório, seletivo e excludente para o olhar relacional e inclusivo. Inspirados pelas palavras de Jesus Cristo: “*Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância*” (João 10.3) – precisamos perguntar pelas condições de formação e capacitação do ser humano contemporâneo, questionando sempre os sistemas de dominação e morte à luz do Reino de Deus.

*Quais os espaços educativos presentes na vida de sua comunidade local? Como eles podem responder aos desafios deste plano?*

*Além do ministério de ação social propriamente dito, que outras ações poderiam ser incluídas neste item, à luz do Plano Nacional? Como ir além da mera distribuição de cestas básicas, realidade de muitas comunidades metodistas?*

A missão da Igreja Metodista passa pela promoção de processos educacionais (sistemáticos ou assistemáticos) que possibilitem e facilitem a inclusão em suas diversas vertentes: educacional, econômica, digital, etc.

## **MISSÃO E AÇÃO SOCIAL**

A Igreja, inspirada pelo Espírito Santo, tem como missão agir na sociedade sempre proclamando a justiça e o amor incondicional de Deus a todos, sem fazer acepção de pessoas (Atos 10.34; Romanos 2.11; Efésios 6.9). Este é o modelo que o próprio Jesus nos indicou. Nesses termos, deve-se atuar socialmente no sentido da ressignificação da dignidade humana, do direito humano.

Reafirma-se aqui que *“a ação social da Igreja, como parte da missão, é a expressão humana do amor de Deus. É o esforço da Igreja para que seja feita a vontade do Pai. Isso acontece quando, sob a ação do Espírito Santo, nos envolvemos em alternativas de amor e justiça que renovam a vida e vencem o pecado e a morte, conforme a própria experiência e vida de Jesus Cristo”* (PVMI).

Todavia, através da hierarquização das relações sociais e da exclusão social, a dignidade humana tem sido violada pela sociedade contemporânea. Padrões de capacidade, normalidade e de inserção social impõem-se como os únicos viáveis, portanto, faz-se necessário reafirmarmos o que cremos: *“Não existe nenhum valor acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus”* e *“O pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social”* (PVMI). Para tal, importa atuar no exercício da justiça e do amor, por intermédio de nossos dons e ministérios, participando totalmente, como igreja, na missão de Deus (1 Coríntios 12.1-30; Efésios 4.5) nos bairros, nas cidades, no campo, no País e em todo o mundo.

<sup>5</sup> ONU, 1990.

Um conceito importante neste novo momento da sociedade, quando se busca superar a exclusão social, é a equiparação de oportunidades<sup>5</sup>. Ele desafia a ação missionária da Igreja no sentido de sua contribuição para a igualdade de oportunidades nos espaços sociais, dando visibilidade a atores sociais até então ignorados, tais como: crianças, mulheres, idosos, pessoas com deficiência, afrodescendentes, etc. Trata-se de agir no sentido da emergência de novos atores sociais e de novas formas de organização social e política que primem pela vivência da cooperação e da solidariedade e pelo compromisso com a corporeidade humana – buscando condições de uma vida digna e prazerosa para todas as pessoas.

Esse modelo de ação social exige a superação de uma visão assistencialista e paternalista – pelo qual a pessoa humana não ganha visibilidade e não assume o protagonismo da própria vida. Entende-se que o exercício da ética cristã deve ser o princípio de toda ação social, especialmente nas relações político-sociais, sempre *“estimulando o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões”* (PVMI). Desse modo, somos desafiados a uma atuação missionária que busque os caminhos da cooperação e solidariedade, sem criar laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então marginalizada e excluída das condições de uma vida digna.

Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra – como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo, etc. – a atuação missionária, em sua vertente social, também deve *“apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente”* (PVMI). Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis 1). Deve-se, portanto, como Igreja, apoiar e promover ações no sentido da valorização da biodiversidade e da implementação do desenvolvimento sustentável em nosso país.



*Agrupe as ações estabelecidas em seu plano de ação local à luz dos objetivos e metas nacionais. Estabeleça avaliações periódicas.*



## **ONDE QUEREMOS CHEGAR?**

Os objetivos são alvos a serem perseguidos no curto, médio e longo prazo. Devem ser vistos como agentes balizadores das ações operacionais no dia a dia das comunidades e nos diversos segmentos da Igreja.

Seguem abaixo os principais objetivos para o presente exercício eclesial:

1. Intensificar o zelo evangelizador;
2. Fortalecer o ministério pastoral;
3. Valorizar o ministério leigo;
4. Disseminar discipulado;
5. Zelar com a criação do Senhor: meio ambiente;
6. Assumir os desafios da urbanidade.

# O QUE FAZER

A seguir estão descritas as principais ações para o presente período eclesiástico:

## **AÇÕES RELACIONADAS COM O CULTO**

Enfatizar e manter a liturgia do culto. Que os componentes de cada momento litúrgico sejam contemplados, como símbolo da unidade da Igreja.

## **AÇÕES RELACIONADAS COM A ESCOLA DOMINICAL E DISCIPULADO**

Investir na Escola Dominical nas igrejas onde já existe e incentivar a criação nas igrejas onde ela ainda não existe, visando ao fortalecimento da membresia.

Dar continuidade à produção de material curricular para Escola Dominical e Programa de Discipulado, por meio da Área Nacional, com aprimoramento constante de metodologias, conteúdos e formas de distribuição, em diálogo permanente com as igrejas locais, para conhecimento próximo de suas demandas, necessidades e desafios.

Melhorar a articulação dos processos de distribuição *na* e *pela* Igreja, de materiais missionários produzidos em vários âmbitos, instituições e ministérios.

## **AÇÕES RELACIONADAS COM EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO**

Desenvolver mais material didático com fins missionários, doutrinários e de incentivo ao discipulado.

Realizar pesquisas para uma contínua avaliação do material didático usado na Igreja, a fim de manter o equilíbrio entre as necessidades do povo metodista e as diretrizes e ênfases bíblico-teológicas do *Plano para a Vida e a Missão da Igreja* e os compromissos expostos neste Plano.

Proporcionar condições para que pessoas da Igreja

*As ações e prazos aqui descritos serão promovidos pela Área Nacional da Igreja. Como podem ser implementadas, incentivadas ou acompanhadas (conforme o caso) em sua Região, distrito, igreja local ou instituição?*

que têm capacidade e dons particulares no campo da comunicação, da educação sejam conhecidas, se encontrem e se articulem.

### **AÇÕES RELACIONADAS COM COMUNICAÇÃO**

Despertar a Igreja e estimulá-la a usar os meios de comunicação social (rádio, TV, jornais) em prol da missão, na disseminação da mensagem cristã na perspectiva metodista. Buscar a viabilidade de um programa de TV realizado pela Área Nacional.

Ampliar a estrutura de funcionamento da Assessoria Nacional de Comunicação, permitindo-lhe novas ações e mais visibilidade.

Proporcionar uma linha editorial ao Expositor Cristão de modo a superar a ênfase em informação e trazê-lo novamente ao seu papel histórico como instrumento da unidade, formação e comunicação, visando ao envolvimento da Igreja em missão.

Projetar ações além dos limites locais, numa comunicação integrada, que produza identidade e unidade e, ao mesmo tempo, sendo segmentada, alcance eficientemente seus resultados sem se tornar massificada ou massificadora.

Valer-se de recursos técnicos das instituições de ensino para a produção de materiais e treinamento de obreiros na área de comunicação social, na medida das possibilidades.

Organizar cadastro dos programas e meios de comunicação em uso pela Igreja Metodista, disponibilizando-os.

Prover a Igreja local com conhecimentos, sugestões e ideias a serem aplicadas pelos ministérios de comunicação.

### **AÇÕES RELACIONADAS COM O AVANÇO MISSIONÁRIO**

Iniciar um banco de dados que fomente melhor

informação e articulação da Igreja na ação missionária.

Promover intercâmbio eficaz para o conhecimento e uso de materiais missionários produzidos nos diversos segmentos da igreja.

Preparar pessoas leigas e clérigas para o Projeto Missionário da Igreja Metodista.

### **AÇÕES RELACIONADAS COM ARTE E MÚSICA**

Dinamizar a atividade musical, inclusive instrumental, como veículo de comunicação do evangelho e celebração do culto.

Criar instrumentos para a compreensão teológica de música e arte que proporcionem a ação pastoral de todo o povo de Deus.

Produzir músicas que reafirmem nossa teologia e herança wesleyanas.

Proporcionar formação de ministros de música.

Aprofundar a pesquisa da hinódia cristã na tradição wesleyana.

Integrar a Educação Musical e Artística em programas de capacitação.

Revitalizar o ministério de música e arte na igreja.

Orientar a atividade do louvor e adoração na igreja local por meio da música.

# AVALIANDO A CAMINHADA

*Cada segmento deve realizar sua autoavaliação periodicamente, abrangendo desde a base da Igreja até a esfera nacional na totalidade e abrangência de sua ação missionária.*

O processo de avaliação deve ocorrer nos três níveis da Igreja, conforme o que segue:

## **A. ÁREA NACIONAL DA IGREJA – NÍVEL SUPERIOR**

Em sua dimensão nacional, a Igreja Metodista como comunidade a serviço do povo se expressa com estas principais competências:

1. Tornar visível a face da Igreja e audível a sua mensagem, a sua palavra profética para nosso tempo, país e confins da terra, em meio à realidade do mundo. A ação profética pública une a visão da Palavra e do Reino com a realidade social, religiosa, política, cultural, econômica e ética que afeta profundamente a vida do povo. A responsabilidade missionária profética contribui para ajudar as igrejas locais e instituições a também cumprir, em outra dimensão e de outros modos, a mesma tarefa.

2. Fortalecer e promover, da esfera nacional à local, a doutrina, identidade, unidade, conexão e ação missionária da Igreja Metodista.

## **B. ÁREA REGIONAL – NÍVEL INTERMEDIÁRIO**

Compete às regiões (Regiões Eclesiásticas e Missionárias), inspirados pelas orientações e diretrizes da Igreja, planejar e articular a ação missionária em um Plano de Ação que atenda às características sociais e culturais da área sob sua abrangência. É sua responsabilidade promover e orientar aos Distritos e Igrejas locais.

## **C. DISTRITAL – NÍVEL BÁSICO**

O Distrito, em seu modo de estar em missão, é um espaço no qual acontecem a integração, articulação e promoção da ação missionária com as igrejas locais, em conexão e solidariedade. O Distrito Eclesiástico propicia a comunhão, a fraternidade, o compartilhamento e

o pastoreio mútuo entre lideranças locais, pastores/pastoras e diferentes ministérios.

#### **D. IGREJA LOCAL – NÍVEL BÁSICO**

Vista e entendida como a agência básica da ação missionária, é decisiva a configuração da Igreja local em Dons e Ministérios. Sobre esta forma de ser igreja, veja-se no item V deste Plano. Esse é o modo metodista de fazer missão e de garantir a visibilidade da ação da Igreja Metodista, em conexão com a Igreja Corpo de Cristo, em seu compromisso com a integridade das pessoas, da coletividade e de toda a criação.

A Igreja é uma comunidade de servos e servas de Jesus Cristo, anunciando e vivendo o Evangelho em “atos de piedade”, “obras de misericórdia”, espaço de adoração e acolhimento, cumprindo o princípio protestante do “sacerdócio universal de todos os crentes”.

Os Cânones da Igreja esclarecem sobre deveres a serem cumpridos pelos membros, sejam clérigos ou leigos. A Igreja local caminha na Graça, serve com os dons, produz os frutos do Reino de Deus. Ela é *Comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra*. Esforços e recursos precisam voltar-se para esta base missionária.

Nos âmbitos da Igreja (local, distrital, regional, nacional), a fim de concretizar os compromissos apresentados no item IV deste Plano, enfaticamente orienta-se que, em seus Planos de Ação Missionária, agrupem as ações em Áreas de Trabalho, ou Linhas de Ação, de acordo com suas competências e finalidades. Que procedam assim de modo a visualizar as conexões entre atividades, ministérios, secretarias, setores, programas, com interação entre os âmbitos. Orienta-se que esses grupamentos das ações sejam da seguinte forma:

Ações educativas (formação, capacitação, preparação).

Ações de responsabilidade social.

Ministérios de trabalho com crianças.

Ações de Expansão Missionária (anúncio da fé em Cristo, evangelização, novos campos nacionais ou internacionais).

Ações de comunicação.

Ações administrativas.

Ações pastorais comunitárias (envolvendo ministério pastoral e laicato).

Ações de revitalização de Escola Dominical.

Dinamizar ações visando a prática efetiva de discipulado.

Ações para a educação musical - artística.

Em resumo, que os mecanismos, órgãos e instâncias competentes procedam a uma ação gerencial sobre os processos, de forma que ênfases, objetivos e metas definidos aqui sejam efetivamente executados, cumpridos e tenham consequências sobre os responsáveis pela identidade, unidade e conexidade da Igreja Metodista.

# TEMA PARA O PERÍODO ECLESIAÍSTICO NACIONAL

A escolha de um tema, desdobrando-o em subtemas ao longo do período Eclesiástico Nacional tem produzido uma excelente eficácia, porque aprofunda o ensino bíblico e histórico e oferece ferramentas para a reflexão e capacitação. As duas últimas correspondências pastorais - “Testemunhar a Graça e fazer discípulos e discípulas” e “Testemunhar os sinais da graça na unidade do Corpo de Cristo” tiveram uma excelente acolhida em todos os âmbitos da Igreja.

Sendo assim, o Colégio Episcopal considera importante manter como pano de fundo o tema que tem fomentado a caminhada da Igreja nos últimos anos: “Igreja - comunidade Missionária a Serviço do Povo Espalhando a Santidade Bíblica sobre Toda a Terra”. Este tema ilustra muito bem a nossa visão estratégica, bem como o conteúdo da nossa eclesiologia. Compreende-se assim, teologicamente, que sempre a Igreja é de Deus; no entanto, o seu propósito maior é, como declara a Constituição da Igreja Metodista: “participar da ação de Deus no seu propósito de salvar o mundo” ( Art. 3º ).

Nessa linha, “o lugar para agir missionariamente, a partir da igreja local, é o bairro, a cidade, a nação e o mundo, privilegiando a todos que sofrem as múltiplas formas de opressão e injustiça”. Por isso, as ações precisam ter ressonância junto ao povo brasileiro. Igualmente, as igrejas precisam estar com suas atenções voltadas para os gemidos das pessoas, bem como atentas às rachaduras da nossa sociedade, especialmente, em decorrência dos grandes apelos consumistas de uma sociedade marcada pelo eixo neoliberal, no ambiente do contexto urbano.

Igualmente, desejamos que o tema do próximo

*Os temas são definidos pelo Colégio Episcopal e trabalhados em pastorais e documentos orientadores diversos.*

*Nas regiões e distritos, como podem ser dinamizados?*

*Como sua igreja local ou instituição pode utilizar o tema nacional para impulsionar ações estratégicas e missionárias?*

*Insira esta preocupação em seu plano de ação, em qualquer nível da Igreja que você estiver!*



exercício eclesialístico possa dar continuidade aos desafios do Plano Nacional Missionário que, no seu núcleo comum, fortalece a dinâmica do discipulado cristão.

Atualmente a Igreja Metodista vive uma profunda crise de identidade. Nessa perspectiva, faz-se necessário repassar para as igrejas locais um aprofundamento do caminhar do discipulado a partir das exigências estabelecidas pelo Mestre, Jesus Cristo. Entende-se que as igrejas precisam lançar as redes em águas profundas e, nessa direção, crescer na maturidade espiritual e produzir os sinais da graça de Jesus Cristo.

Da mesma maneira, compreendemos que é tempo de mais ação missionária; é tempo de testemunho vigoroso; é tempo de mais testemunho; é tempo de um discipulado marcado pelo serviço a Deus e ao próximo.

Assim, inspirados por Deus o tema principal será:

***Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão.***

Detalhadamente tem-se:

***Cumprem o mandato missionário de Jesus  
(2012-2013)***

***Formam uma comunidade de fé, comunhão e  
serviço (2014-2015)***

***Produzem frutos de uma vida santificada.  
(2016-2017)***

E que seja criado um sábado ou domingo missionário para disseminação do tema e que ainda seja criado uma cartilha para que todas as igrejas estudem o tema e estabeleçam suas formas de implementação, avaliação e controle.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Reforça-se a necessidade e importância da implantação do Plano Nacional Missionário a fim de ajudar a Igreja no cumprimento de sua tarefa missionária em terras brasileiras. O momento atual da nossa sociedade é marcado por profundas e radicais transformações em todas as áreas do conhecimento humano.

b) Uma Igreja Missionária precisa ter os seus olhos abertos para o futuro. Alguém disse com muita propriedade o seguinte: “toda instituição que não é capaz de caminhar com a história e de adaptar-se às novas condições culturais está fadada a se tornar obsoleta e irrelevante ao seu contexto. Algo muito mais sério para a Igreja, portadora de palavra de salvação ‘para nós hoje’”.

c) As mudanças geram crises, mas a Igreja precisa reafirmar o seu desafio de ser Cristocêntrica, Pneumática (movida pelo Espírito Santo) e Missionária a Serviço do Povo, exigente e fiel ao projeto do Reino de Deus. No entanto, precisamos de uma estrutura organizacional flexível, não burocrática, e com adaptabilidade, à luz dos mais diversos contextos presentes na realidade do nosso País.

d) É tempo de Esperança. Considera-se que o aparente clamor da natureza, manifesto em repetidas calamidades em nosso país e no mundo, renovam a nossa esperança nos sinais do Reino de Deus, expressos na restauração de um “novo céu e de uma nova terra”, paradigma da pregação do perfeito amor, da plena justiça e da completa paz em Cristo.

e) Um Plano Missionário não faz milagre. As decisões do Concílio, por melhores que sejam, de nada adiantarão. A não ser que cada metodista assuma estas

decisões no seu ministério local e no seu campo de atuação. Há necessidade de compromisso como família metodista para que se cumpra nossa vocação histórica no Brasil, na unidade do Corpo de Cristo.

*“E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo”*

*(Romanos 15.13).*

# ANEXO: PLANO PARA A VIDA E MISSÃO

## *NOTA EXPLICATIVA*

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja foi aprovado pelo XIII Concílio Geral, realizado em 1982. A partir de então tem sido um instrumento fundamental para a renovação da prática missionária do povo chamado metodista em nosso país. O próprio processo de redescoberta e implementação do exercício dos dons e ministérios; na vida da Igreja Metodista no Brasil, é fruto da ação do Espírito Santo que levou à aprovação do Plano para a Vida e a Missão da Igreja.

Passados cinco anos, o XIV Concílio Geral aprovou que os dons e ministérios, exercidos nos diferentes níveis da vida da Igreja, fossem tomados como elementos básicos para a sua estruturação. A organização da Igreja, portanto, deve ser consequência da descoberta das necessidades e dos desafios missionários e do exercício dos dons e ministérios suscitados pelo Espírito Santo como resposta a tais desafios. Dentro deste novo contexto estrutural eclesial, o Plano para a Vida e a Missão da Igreja continua sendo instrumento básico para a prática missionária da Igreja Metodista.

Na presente edição dos Cânones da Igreja Metodista, o Plano para a Vida e a Missão da Igreja é publicado na íntegra de sua versão original por fidelidade histórica ao documento aprovado pelo XIII Concílio Geral, não cabendo introduzir modificações em seu texto, numa busca de harmonização retroativa.

É necessário, entretanto, notar-se que as áreas de vida e trabalho mencionadas no Plano não devem ser consideradas como normativas e padrão organizacional para a estrutura da Igreja.

A presente publicação da seção, contendo o plano específico das áreas de vida e trabalho da Igreja, não deve ser entendida como elemento conflitivo com o exercício dos dons e ministérios e a liberdade de estruturação aprovados pelo XIV Concílio Geral. As áreas de vida e trabalho devem servir de inspiração para as atividades missionárias que a Igreja desenvolve, mediante o exercício dos diferentes ministérios despertados pela ação do Espírito Santo na vida do povo chamado metodista.

### ***DO PLANO PARA VIDA E MISSÃO***

Art. 25 - O XIII Concílio Geral aprovou o seguinte Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista:

O “Plano Para a Vida e a Missão da Igreja” é continuação dos Planos Quadrienais de 1974 e 1978 e consequência direta da Consulta Nacional de 1981 sobre a Vida e a Missão da Igreja, principal evento da celebração de nosso 50º aniversário da Autonomia.

A experiência do Colégio Episcopal e de vários segmentos da Igreja Metodista nesses últimos anos indica que o metodismo brasileiro está saindo da profunda crise de identidade que abalou nossa Igreja após a primeira metade da década de sessenta.

Essas experiências nos têm mostrado que a Igreja necessita de um plano geral, que inspire sua vida e programação, e que não será dentro do curto espaço de um quadriênio que corrigiremos os antigos vícios que nos impedem de caminhar. Esse fato esteve claro na semana da Consulta Vida e Missão e no documento que ela produziu. Ao adotarmos aquele documento como a base do novo plano, estamos propondo ao Concílio não mais um programa de ação para o quadriênio, mas linhas gerais que deverão orientar toda a ação da Igreja nos próximos anos, enquanto necessário, devendo ser avaliadas periodicamente.

Deveremos continuar o processo que permitirá que tudo na Igreja se oriente para a *Missão*. A Igreja deverá experimentar, de modo cada vez mais claro, que sua principal tarefa é repartir fora dos limites do templo o que ela, de graça, recebe do seu Senhor. Por isso, estamos sendo convidados ao desafio tipicamente wesleyano da *santificação*. Certamente aqui estamos diante da necessidade de revisar profundamente nossa prática de piedade pessoal e a necessidade de rever nossos atos de misericórdia, entendidos como ação concreta de amor a favor dos outros. Esses são os dois caminhos que traduzem a visão de Wesley sobre a santificação na Bíblia.

Missão e santificação só podem gerar a *unidade*. Deveremos poder encontrar a unidade naquilo que é básico e essencial para que possamos viver a diversidade dos dons que Deus nos concede.

A adoção séria deste Plano nos levará, necessariamente, ao *crescimento* em todas as dimensões de nossa vida de serviço e culto. O novo surto de crescimento que experimentamos será acelerado na medida em que fizermos convergir todos os nossos esforços movidos por um plano comum. Movidos por esta esperança, apresentamos à Igreja o Plano que Deus nos inspirou nesses últimos anos de estudos, tentativas concretas de mudança, e reexame de nossa tradição.

## A) HERANÇA WESLEYANA

### ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA UNIDADE METODISTA

a) O Metodismo, baseado nas Sagradas Escrituras, aceita completa e totalmente as doutrinas fundamentais da Fé Cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos primeiros quatro séculos da Era Cristã. Essa aceitação se traduz na vida do crente na prática cotidiana do amor a Deus e ao próximo (Jo 13.34-35; Dt 6.5), como resposta à graça de Deus re-

velada em Jesus Cristo. Ela se nutre em autêntica vida de adoração ao Senhor e de serviço ao próximo (Jo 4.41-44). De forma alguma o Metodismo confunde a aceitação das doutrinas históricas do cristianismo com as atitudes doutrinárias intelectualistas e racionalistas, nem com a defesa intransigente, fanática e desamorosa da ortodoxia doutrinária. “No essencial, unidade; no não essencial; liberdade; em tudo, caridade” (Jo 17.20-23, Ef 2.14-16).

b) O Metodismo afirma que a vida cristã comunitária e pessoal deve ser a expressão verdadeira da experiência pessoal do crente com Jesus Cristo, como Senhor e Salvador (Ef 3.14-19). Pelo testemunho interno do Espírito, sabemos que somos feitos filhos de Deus, pela fé no Cristo que nos salva, nos liberta, nos reconcilia, e nos oferece vida abundante e eterna ( Rm 8.1-2, 14-16; Jo 10.10; 2 Co 5.18-20).

c) O Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (Jo 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo, a Igreja pode responder aos imperativos e exigências do Evangelho, transformando-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo (Jo 16.7-11; At 1.8; 4.18-20).

d) O Metodismo requer vida de disciplina pessoal e comunitária, expressão do amor a Deus e ao próximo, a fim de que a resposta humana à graça divina se manifeste através do compromisso contínuo e paciente do crente com o crescimento em santidade (1 Pe 1.22; Tt 2.11-15). A santificação do cristão e da Igreja em direção à perfeição cristã é proclamada pelos metodistas em termos de amor a Deus e ao próximo (Lc 11.25-28) e se concretiza tanto em atos de piedade (participação na Ceia do Senhor, leitura devocional da Bíblia, prática da oração, do jejum, participação nos cultos, etc., At 2.42-47) como em atos de misericórdia (solidariedade

ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados sociais, At 2.42-47). Os metodistas, como Wesley, crêem que tornar o cristianismo uma religião solitária, é, na verdade, destruí-lo (Lc 4.16-19, 6.20-21; Rm 14.7-8).

e) O Metodismo caracteriza-se por sua paixão evangelística, procurando proclamar as boas-novas de salvação a todas as pessoas, de tal sorte que o amor e a misericórdia de Deus, revelados em Jesus Cristo, sejam proclamados e aceitos por todos os homens e mulheres (1 Co 1.22-24). No poder do Espírito Santo, por meio do testemunho e do serviço prestados pela Igreja ao mundo em nome de Deus, da maneira mais abrangente e persuasiva possíveis, os metodistas procuram anunciar a Cristo como Senhor e Salvador (I Co 9.16; Fp 1.12-14; At 7.55-58).

f) O Metodismo demonstra permanente compromisso com o bem-estar da pessoa total, não só espiritual, mas também seus aspectos sociais (Lc 4.16-20). Este compromisso é parte integrante de sua experiência de santificação e se constitui em expressão convicta do seu crescimento na graça e no amor de Deus. De modo especial, os metodistas se preocupam com a situação de penúria e miséria dos pobres. Como Wesley, combatem tenazmente os problemas sociais que oprimem os povos e as sociedades onde Deus os tem colocado, denunciando as causas sociais, políticas, econômicas e morais que determinam a miséria e a exploração e anunciando a libertação que o Evangelho de Jesus Cristo oferece às vítimas da opressão. Esta compreensão abrangente da salvação faz com que os metodistas se comprometam com as lutas que visam a eliminar a pobreza, a exploração e toda a forma de discriminação (Tg 5.1-6; Gl 5.1).

g) O Metodismo procura desenvolver de forma adequada a doutrina do sacerdócio universal de todos os crentes (1 Pe 2.9). Reconhece que todo o povo de Deus é chamado a desempenhar com eficácia na Igreja e no mundo, ministérios pelos quais Deus realiza o seu



propósito, ministérios essenciais para a evangelização do mundo, para a assistência, nutrição e capacitação dos crentes, para o serviço e o testemunho no momento histórico em que Deus os vocaciona (1 Co 12.7-11).

h) O Metodismo afirma que o sistema conexional é característica fundamental e básica para a sua existência, tanto como movimento espiritual, quanto como instituição eclesial. (Ef 1.22-23). Deus lhe deu essa forma de articulação unificadora para cumprir a vocação histórica de “reformatar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra” (Wesley) (At 17.4-6; Jo 17.17-19).

i) O Metodismo é parte da Igreja Universal de Jesus Cristo. Procura preservar o espírito de renovação da Igreja dentro da unidade conforme a intenção da Reforma Protestante do século XVI e do Movimento Wesleyano na Igreja Anglicana do século XVIII, que, por circunstâncias históricas, resultaram em divisões. Por isto, dá sua mão a todos cujo coração é como o seu e busca no Espírito os caminhos para o estabelecimento da unidade visível da Igreja de Cristo (Jo 17.17-23).

j) O Metodismo afirma que a vivência e a fé do cristão e da Igreja se fundamentam na revelação e ação da graça divina. A graça divina é o fundamento de toda a revelação e ação histórica de Deus e se manifesta de forma preveniente, justificadora e santificadora, na vida do crente e da Igreja, pela fé pessoal e comunitária (Tt 2.11-15). A vivência cristã se fundamenta na fé (Rm 1.16-17). Fé obediente, amorosa e ativa, centralizada na ação histórica de Deus, na pessoa, vida e obra de Cristo e na ação atualizadora do Espírito Santo (Hb 1.1-3, 12.1-2). A Palavra de Deus, testemunha da ação e da revelação de Deus, é elemento básico para o despertar e a nutrição da fé ( 2 Tm 3.15; Lc 24.25-27; Gl 3.22).

k) O Metodismo afirma que a Igreja, antes de ser organização, instituição ou grupo social, é um corpo, um organismo vivo, uma comunidade de Cristo (Ef 1.22-23;

1 Co 12.27). Sua vivência deve ser expressa como uma comunidade de fé, adoração, crescimento, testemunho, amor, apoio e serviço (At 2.42-47; Rm 12.9-21). Nessa comunidade, metodistas são despertados, alimentados, crescem, compartilham, vivem juntos, expressam sua vivência e fé, edificam o Corpo de Cristo, são equipados para o serviço e o expressam junto das pessoas e das comunidades (1 Co 12.16-26; 2 Co 9.12-14; Ef 4.11-16).

I) O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Essa prática e experiência são confirmadas pela Palavra de Deus, pela tradição da Igreja, pela razão e pela comunidade da Igreja (At 16.10). A prática da fé é característica básica do metodismo, pois ele é um “cristianismo prático”. Esse cristianismo prático tem como fonte de conhecimento de Deus a natureza, a razão, a tradição, a experiência cristã, a vivência na comunidade da fé, sempre confrontadas pelo testemunho bíblico, que é o elemento básico da revelação divina, interpretada a partir de Cristo (2 Tm 3.14-17; 2 Ts 2.13-15; 1 Co 15.1-4).

## **B) ENTENDENDO A VONTADE DE DEUS**

1. A Missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizante da Igreja.

2. O Reino de Deus é o alvo do Deus Trino e significa o surgimento do novo mundo, da nova vida, do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz. Tudo isso está introduzido em nós e no mundo como semente que o Espírito Santo está fazendo brotar, como lemos em Rm 8.23: “Nós temos as primícias do Espírito, aguardando a adoção de filhos”, ou ainda em 2 Co 7.21-22: “Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nossos corações”.

3. Jesus iniciou a sua Missão no mundo com

a pregação: “O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no Evangelho”. (Mc 1.15)

4. O propósito de Deus é, reconciliar consigo mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, através da ação e poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua neste mundo e neste momento histórico, sinais concretos do Reino de Deus.

5. A missão é de Deus - Pai, Filho e Espírito Santo. O objetivo é construir o Reino de Deus. O seu amor é a força motivadora de sua presença e ação. “Ele trabalha até agora” (Mt 28.19; Jo 3.16):

a) criando as pessoas e comunidades, dando-lhes condições para viver, trabalhar e construir suas vidas como pessoas e como comunidades (Gn 1.26-31; Gn 2; 2 Co 5.17);

b) ajudando as pessoas e comunidades a superar seus conflitos e pecados, trabalhando juntos e participando da vida abundante, concedida em Cristo por meio da reconciliação (Gn 3.8-21; Gn 12.1-13; Jo 10.10; 2 Co 5.19);

c) possibilitando as pessoas e comunidades a se encontrarem como irmãos e irmãs, reconhecendo-o e aceitando-o como Pai (Mt 6.8-10);

d) abrindo, pela ação do Espírito Santo, novas possibilidades e fontes de vida (At 2.17-21; I Co 12.4-11; Rm 12.6-8);

e) sarando as pessoas e as instituições, podendo delas o que não convém, por meio de seu juízo e graça (Ef 2.11-21; Fp 4.2-9; Jo 15);

f) envolvendo todas as pessoas e comunidades e todas as coisas neste seu trabalho.

6. Na História e especialmente na do povo de Israel,

Deus revela a sua ação salvadora a favor das pessoas e do mundo. A concretização plena desta ação deu-se na encarnação de Jesus Cristo. Ele assumiu as limitações humanas, trouxe as boas-novas do Reino de Deus, confrontou os poderes do mal, do sofrimento e da morte, vencendo-os em sua ressurreição (Hb 1.1-14).

7. Na construção da vida e na realização desta obra, as pessoas e comunidades sofrem com o domínio das forças satânicas e do pecado. O pecado e o domínio dessas forças manifestam-se de diferentes maneiras em pessoas, grupos e instituições impedindo a vida abundante e contrariando a vontade de Deus.

8. Por meio de Jesus Cristo, sua vida, trabalho e mensagem, sua morte, ressurreição e ação redentora podemos compreender a ação de Deus no passado; as oportunidades à esperança da vida plena no futuro que Ele nos oferece no presente, e a possibilidade de se participar na construção deste futuro agora. É de Jesus Cristo que vem o poder para esta participação.

9. A Igreja, fiel a Jesus Cristo, é sinal e testemunha do Reino de Deus. É chamada a sair de si mesma e se envolver no trabalho de Deus, na construção do novo ser humano e do Reino de Deus. Assim, ela realiza sua tarefa de evangelização (Hb 2.18).

10. A Igreja Metodista no Brasil é parte da Igreja Metodista na América Latina e no mundo, ramo da Igreja Universal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito Santo, reconhece-se chamada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e lugar onde ela está. Neste tempo, fazemos uma escolha pela vida, manifesta em Jesus Cristo, em oposição à morte e a todas as forças que a produzem.

### **C) NECESSIDADES E OPORTUNIDADES**

Na realização do trabalho de Deus, a Igreja Metodista reconhece grandes necessidades que são também desafios da missão:

1. Há necessidade de estar em comunhão com Deus, ouvir e atender a sua voz e de se fortalecer no poder de Deus ( 1 Jo 1.1-4; 1 Co 11.17-34).

2. Há necessidade de conhecer a Igreja, especialmente a igreja local, descobrir suas possibilidades e seus dons e valorizar seus ministérios para alcançar a participação total do povo na missão de Deus ( 1 Co 12.1-30; Ef 4.5).

3. Há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, porque e como ocorrem e suas conseqüências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante.

4. Há necessidade de apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana (1 Sm 2.1-10; Lc 1.46-55).

5. Há necessidade de denunciar por palavras e pela prática, todas as forças e instrumentos que oprimem e destróem a vida humana (Sl 82, 42.1-9, 49.1-6, 50.13-53.12; Is 1.17, 58.6-7, 61.1-3, 65.20-23; Tg 5.1-6).

6. Há necessidade de entender e unir no trabalho, de modo positivo, as igrejas locais, a Igreja e as demais Igrejas cristãs (Jo 17);

7. Há necessidade de entender e superar as tensões existentes entre pastores e leigos, liderança local e demais membros, liderança em todos os níveis. Isso deve dar-se por meio de uma confrontação que expresse amor e justiça, unindo a todos num trabalho participativo na missão ( 1 Co 3.4-11, 3.21-23, 12.4-11).

A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mt 4.16-24; 28.18-20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com

a realidade, discernindo os sinais do tempo presente, a Igreja trabalha, assumindo os dramas e esperanças do nosso povo (1 Co 5.17-21; Ap 21.1-8; Is 43.14-21; 2 Tm 2.9-10).

## **D ) O QUE É TRABALHAR NA MISSÃO DE DEUS?**

- É trabalhar para o Senhor do Reino num mundo espremido pelas forças do pecado e da morte, participando, como comunidade, com dons e serviços para o nascer da vida (Jr 1.4-10; Fp 1.18-26, 3.10-11; 2 Tm 1.10; I Jo 3.14);

- É somar esforços com outras pessoas e grupos que também trabalham na promoção da vida (Mc 9.38-41 ; At 10.28, 15.8-11).

## **E ) COMO PARTICIPAR NA MISSÃO DE DEUS?**

A Igreja participa na missão e cresce em santificação, o que acontece quando produz atos de piedade e obras de misericórdia. Os atos de piedade são, principalmente, o culto e o cultivo da piedade pessoal e comunitária e as obras de misericórdia são, preferencialmente, o trabalho que valoriza e realiza a pessoa enquanto constrói, em amor e justiça, a nova comunidade e o Reino de Deus. Assim, a Igreja participa na Missão e cresce quando:

### **Cultua a Deus**

- no oferecimento de nós mesmos, em comunidade, na adoração, no louvor, na confissão, na afirmação da fé, na consagração e no compartilhar de nossas experiências e dons (Rm 12.1-2; 1 Co 14.26);

- no recebimento da palavra de renovação, de alimento, de fortalecimento mútuo e do poder de Deus ( Cl 3.16; Is 1.6, 2.13).

Recebemos de Deus a vida e a ofertamos novamente a Deus. A celebração da vida por meio de Jesus

Cristo se torna visível no seu início pelo batismo e sua continuidade, pela proclamação da Palavra e da Ceia do Senhor, que são atos centrais do culto e nele celebramos a vitória do Reino de Deus sobre as forças do mal e da morte (1 Co 11.26; Lc 22.18; Mt 26.29; Jo 14.16-18, 25-27; Ap 1).

O culto deve:

- ser amplamente participativo, em que a comunidade tenha vez e voz;
- ser inserido no dia-a-dia da comunidade na qual a Igreja está localizada;
- expressar as angústias, lutas, alegrias e esperanças do povo, ofertando-as a Deus (1 Co 14.26; Cl 3.16-17; Sl 150; Ef 5.19-21; Mt 6; Sl 71; Rm 8.15-39; Ef 3.14-17, 20-21).

O culto continua por meio da oração e meditação pessoais, da família e de grupos. Ele se completa no oferecimento da vida em atos de amor e justiça (Ef 6.10-20; Dt 6.4-9; Sl 15).

Ser uma oportunidade para “apelos” a todos os homens e mulheres, para aceitarem a Jesus Cristo como Salvador.

## **2. Aprende em comunidade**

A Igreja participa na missão de Deus, educando-se a partir:

- da vida prática, aprendendo na experiência uns com os outros, corrigindo-se e descobrindo a ação de Deus na vida de cada dia;
- do compartilhamento com outras pessoas e grupos que preservam e valorizam a vida (At 2.42-47);
- da Palavra de Deus, buscando em conjunto, no confronto com os acontecimentos, alternativas que renovam a vida (Mt 7.24-27; Jo 5.39; 15.3, 14; 20; At 17.11-13);

- da Doutrina da Igreja, particularmente da herança metodista, descobrindo o valor histórico e atualizado de suas expressões para a nossa situação.

### **3. Trabalha**

O trabalho é algo próprio do ser humano porque é próprio do Criador. O trabalho pode ser experiência de sofrimento ou de libertação. Nossa participação no Reino de Deus renova a nossa compreensão acerca do trabalho. Seus resultados e seus benefícios tornam-se fontes de realização da vida pessoal e comunitária (Jo 5.17; 2 Tm 2.6; 1 Co 15.58 ; 2 Co 6.5ss, 11.22-27, Tg 5.4; 1 Tm 5.18; Gn 2.15).

Essa experiência nos leva a:

- concretizar nossos dons e ministérios como trabalho a serviço do Reino de Deus, compartilhando com os outros a fé em Jesus Cristo como Senhor, Salvador e Libertador (Mt 25.14-30; 1 Co 12.6-7; Rm 12.3-8; Ef 4.7-16; Is 9.1-6; Mc 10.42-43);

- colocarmo-nos a favor de relações justas entre empregadores e empregados, estando ao lado daqueles que são explorados em seu trabalho e daqueles que nem sequer conseguem trabalhar (Jr 22.13-19; Dt 24.14-15; Is 65.21-23; Am 2.6-7, Mt 25.40).

### **4. Usa ferramentas e métodos adequados**

Na experiência do trabalho no Reino de Deus, vamos descobrindo a necessidade de ferramentas apropriadas para a sua execução. Na Igreja e na comunidade, hoje, encontramos novos desafios que exigem ferramentas adequadas. Uma delas, por exemplo, é a participação de todos os membros da Igreja, homens e mulheres, nos diferentes níveis de decisão (At 16.9-10; At 13.1-3; Ef 4.1ss).

## **F) SITUAÇÕES NAS QUAIS ACONTECE A MISSÃO**

A missão acontece na promoção da vida e do trabalho



- para que haja vida, são necessários comunhão e reconciliação com Deus e o próximo, direito à terra, habitação, alimentação, valorização da família e dos marginalizados da família, saúde, educação, lazer, participação na vida comunitária, política e artística, e preservação da natureza (At 2.42; 2Co 5.18-20; Jo 10.10, 15.5; 1Jo 1.7);

- para que haja trabalho, é necessário haver humanização do trabalho, melhor distribuição da riqueza, organização e proteção do trabalhador, segurança, valorização, oportunidade para todos de salários e empregos (Êx 23.12-13, Jr 23.12; Lv 19.13-14, 25.35-38; Dt 24.14-15; Sl 72).

### **G ) OS FRUTOS DO TRABALHO NA MISSÃO DE DEUS**

Colhemos a nova vida em Cristo como fruto do trabalho de Deus em nós, por meio de nós e do mundo (Mt 12.33, 13.8, 23, 7.16-17; Jo 15.12-16).

Esta nova vida se expressa:

- na descoberta do novo relacionamento com Deus e com os outros (Mt 22.36-40);

- na redescoberta contínua do sentido pleno da vida em nosso compromisso com a vontade de Deus na História (Mt 6.10; Mc 3.35; Jo 4.34, 6.40);

- no crescimento — em nós, entre nós e no mundo — da presença do Reino e de suas manifestações de amor, justiça, paz, respeito, sustento mútuo, liberdade e alegria (Gl 5.22-25; Mt 13.33; Rm 14.17; I Co 4.20).

### **H) ESPERANÇA E VITÓRIA NA MISSÃO DE DEUS**

Nosso trabalho tem sua raiz e força na confiança de que Deus está conosco, vai à frente e é a garantia da concretização do Reino de Deus no presente e no porvir. Ainda que as forças do mal e da morte lutem para dominar o nosso mundo, nossa esperança reside naquele que as venceu, Jesus Cristo, que tornou reais

a ressurreição e a vida eterna. A vitória da vida já pode ser percebida na luta que travamos contra as forças da morte, pois já temos os primeiros frutos do Reino (primícias ) que nos nutrem e nos levam a preservar na caminhada orando “VENHA O TEU REINO” (Êx 3.7-15; Mt 28.20; Sl 2; Rm 8.37-39; Gl 5.5; Ef 4.4; I Co 15.55-58).

## *PLANO PARA AS ÁREAS DE VIDA E TRABALHO*

*(Ver nota explicativa)*

Apresentamos, a seguir, o plano específico para cada área de vida e trabalho da Igreja Metodista.

O que é Missão? Missão é a construção do Reino de Deus, sob o poder do Espírito Santo, pela ação da comunidade cristã e de pessoas, visando ao surgimento da nova vida, trazida por Jesus Cristo, para a renovação do ser humano e das estruturas sociais, marcados pelos sinais da morte.

### **A) Área de Ação Social**

1. **Conceito:** A ação social da Igreja, como parte da missão, é nossa expressão humana do amor de Deus.

É o esforço da Igreja para que na Terra seja feita a vontade do Pai. Isso acontece quando, sob a ação do Espírito Santo, nos envolvemos em alternativas de amor e justiça que renovam a vida e vencem o pecado e a morte, conforme a própria experiência e vida de Jesus Cristo.

#### 2. Objetivos:

2.1. Conscientizar o ser humano de que a sua responsabilidade é participar na construção do Reino de Deus, promovendo a vida, num estilo que seja acessível a todas as pessoas.

2.2. Cooperar com a pessoa e a comunidade a se libertar de tudo quanto as escraviza.

2.3. Participar na solução de necessidades pessoais, sociais, econômicas, de trabalho, saúde, escolares e outras fundamentais para a dignidade humana. Promover por mudanças estruturais da sociedade que permitam a desmarginalização social dos indivíduos e das populações pobres.

3. **Campo de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de ação social, atuando nas seguintes ocasiões:

3.1. em qualquer situação onde a opressão e a morte negou a realidade da vida com a qual Deus comprometeu desde o começo do mundo;

3.2. as estruturas sociais que se tornaram obsoletas e desumanizantes, opressoras e injustas;

3.3. na pessoa visando à restauração da sua integridade e do seu ambiente de vida;

3.4. nos sofrimentos humanos, participando de soluções para sua superação;

3.5. nos conflitos humanos, buscando promover a paz, combater a guerra e toda a violência;

3.6. na educação integral da pessoa.

#### 4. Meios de Atuação:

4.1. exercer a justiça e o amor, como sinais da vinda do Reino de Deus;

4.2. prática dos princípios manifestados no Credo Social da Igreja Metodista;

4.3. conhecer a Igreja, especialmente a igreja local, descobrir suas possibilidades e seus dons e valorizar seus ministérios para alcançar a participação total do povo na missão de Deus (1 Co 12.1-30; Ef 4.5);

4.4. conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envol-

vem, por que, como ocorrem e suas conseqüências. Isso inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isso pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante;

4.5. apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana (1 Sm 2.1-10; Lc 1.46-55);

4.6. denunciar todas as forças e instrumentos que oprimem e destróem a vida humana (Sl 82, 42.1-9, 49.1-6, 50.4-11, 52.13-53.12; Is 1.17, 58.6-7, 61.1-3, 65.20-23; Tg 5.1-6);

4.7. perseverar e zelar no exercício da ética cristã como princípio de toda ação social, principalmente nas relações político-econômicas;

4.8. estimular o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões;

4.9. criar estruturas e instrumentos que visem ao desenvolvimento da consciência nacional para promoção dos discriminados e marginalizados: o negro, o índio, a mulher, o idoso, o menor, deficientes, aposentados e outros;

4.10. promover e praticar uso racional e sadio do lazer;

4.11. empenhar-se pela “liberdade de expressão legítima de convicções, religiosas, éticas e políticas” conforme preceitua o Credo Social ( IV , 4c);

4.12. apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio-ambiente;

4.13. estimular o uso dos meios de comunicação e demais recursos das igrejas locais, como instrumentos de esclarecimento quanto aos males sociais, como a exploração da mulher e do sexo, dos jogos de azar e loterias, bebidas alcoólicas e o fumo, que contribuem

para a destruição da saúde física, mental e espiritual do ser humano e da família;

4.14. identificar-se com o povo das periferias em seus problemas e lutas empenhando-se em ajudá-los a se unir em comunidades de reflexão sobre a Palavra de Deus, de ajuda mútua, e de ação libertadora em seu próprio favor, pela descoberta de suas próprias possibilidades e direitos.

## **B) Área de Comunicação Cristã**

1 - *Conceito*: Comunicação Cristã, como parte da missão, é o processo de transmissão da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, pelos veículos da comunicação social, visando à transformação da pessoa e da sociedade segundo as exigências do Reino de Deus.

### **2 - Objetivos:**

2.1- despertar a Igreja e estimulá-la, em todas as suas áreas, a usar os meios da comunicação social, como veículos de divulgação, propagação e efetiva realização da Missão;

2.2- orientar a Igreja, em todas as suas áreas, quanto ao uso das comunicações sociais;

2.3- conscientizar a população sobre o uso dos meios de comunicação de massa, esclarecendo-lhe os aspectos positivos e negativos dos mesmos, e como afetam a própria concepção da vida, podendo ser utilizados como instrumentos de sustentação da atividade;

2.4- produzir ou fazer produzir o material de comunicação social necessário aos programas e atividades da Missão;

2.5 - atender às solicitações de prestação de serviço, dentro das prioridades da Igreja, em todos os setores de sua atuação;

2.6 - criar ou estimular a criação de programas de comunicação social, especialmente em áreas carentes

da presença evangelizante da Igreja.

### **3 - Campos de Atuação:**

A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Comunicação Cristã atuando nos seguintes campos:

- 3.1- na totalidade da sociedade
- 3.2- nos veículos principais da comunicação social, imprensa rádio, TV, editoras, cinema e outros;
- 3.3- na Imprensa Metodista;
- 3.4- nas áreas de comunicação das instituições metodistas;
- 3.5- nas igrejas locais.

### **4 - Meios de Atuação:**

A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Comunicação Cristã usando os seguintes meios:

- 4.1- desenvolvimento da Imprensa Metodista como agência publicadora e divulgadora no contexto da Missão;
- 4.2- dinamização do Expositor Cristão como instrumento da unidade, formação e comunicação, visando ao envolvimento da Igreja na Missão;
- 4.3- dinamização das revistas da Escola Dominical e outros periódicos oficiais, como veículos de preparação para a Missão;
- 4.4- pesquisas para uma contínua avaliação do material didático usado na Igreja, a fim de manter o equilíbrio entre as necessidades do povo metodista e as diretrizes e ênfases bíblico-teológicas do Plano para a Vida e a Missão;
- 4.5- pesquisa para conhecer a realidade do povo brasileiro;
- 4.6- pesquisa entre o povo metodista, visando a conhecer sua realidade e potencialidade;

4.7- aproveitamento do Instituto Metodista de Ensino Superior e outras instituições de ensino, para a produção de recursos audiovisuais e treinamento de obreiros na área de comunicação social, na medida de suas possibilidades;

4.8- organização de um cadastro de todas as pessoas da Igreja Metodista que trabalham nos meios de comunicação social;

4.9- preparo de pessoas para a utilização dos meios de comunicação social, como instrumento da Missão;

4.10- organização de um cadastro dos meios de comunicação que estão sendo utilizados pela Igreja Metodista, relacionando-os;

4.11- utilização de uma assessoria de imprensa junto ao Colégio Episcopal e ao Conselho Geral, para divulgar pronunciamentos e informações oficiais da Igreja Metodista;

4.12- utilização de espaços disponíveis em veículos de comunicação social para divulgação de matérias e assuntos da Igreja;

4.13- municiação da igreja local com sugestões e ideias para atividade da comissão de comunicação local;

4.14- dinamizar a atividade musical, inclusive instrumental, como veículo de comunicação na adoração, proclamação, testemunho e serviço.

### **C ) Área de Educação**

A Educação, como parte da Missão, é o processo que visa oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade segundo o modelo de Jesus Cristo e questionando os

sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus.

### **C.1) Educação Cristã:**

**1- Conceito:** A Educação Cristã é um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Ela se dá na caminhada da fé e se desenvolve no confronto da realidade histórica com o Reino de Deus, num comprometimento com a missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo segundo as Escrituras.

#### **2- Objetivos:**

2.1- Proporcionar a formação cristã da pessoa em comunidade, levando-se em consideração as diversas fases de seu desenvolvimento;

2.2- preparar o cristão a viver no Espírito de Deus nas suas relações, anunciar o Evangelho e cumprir seu ministério no mundo;

2.3- ajudar a comunidade a saber o que é e o que significa sua situação humana, a partir do indivíduo que integra o processo social;

2.4- levar os cristãos a se integrarem na prática missionária à luz do Evangelho e da realidade social.

#### **3- Campo de Atuação**

A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Cristã, atuando nos seguintes campos:

3.1- no lar;

3.2- na igreja local;

3.3- nas instituições de Ensino da Igreja, Escolas Oficiais do Estado e Universidades, grupos comunitários;

3.4- na sociedade.



#### **4 - Meios de Atuação**

A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Cristã, usando os seguintes meios:

4.1- criação de instrumentos de análise da realidade social e da Bíblia, de modo a permitir uma compreensão cristã da pessoa e da história para o cumprimento da Missão;

4.2- adequação dos instrumentos que favorecem a Educação Cristã na igreja local à luz do Plano para a Vida e a Missão (Escola Dominical, sociedades, pregação, liturgia, vida comunitária);

4.3- revisão do estilo de vida da família, adequando-o ao exercício da Missão;

4.4- organização de grupos comunitários para estudo (conforme 4.1), e ação comunitária;

4.5- Educação Cristã abrangente nas escolas da Igreja e ensino religioso nas escolas oficiais e da Igreja;

4.6- classes permanentes de catecúmenos, preparando-os para a Missão;

4.7- cursos visando à orientação de pais e testemunhas para batismo de crianças;

4.8- cursos visando à orientação de noivos para o casamento;

4.9- dinamização da organização e atividades do setor de laicato, visando à Missão;

4.10- criação de serviços de apoio e sustentação cristã do jovem universitário;

4.11- incentivo às atividades criativas especiais e às expressões artísticas relacionadas com a Missão;

4.12- desenvolvimento de uma nova hinologia engajada na vida e missão da Igreja;

4.13- funcionamento de Seminários Regionais Te-

ológicos como centros de formação e enriquecimento bíblico, doutrinário e teológico dos professores e obreiros de Educação Cristã da Escola Dominical, e formação do professor de ensino religioso nas escolas públicas e instituições da Igreja;

4.14- estímulo da consciência da Igreja ao cumprimento do compromisso de sustentação financeira da Missão;

4.15- desenvolvimento de novas formas de Educação Cristã.

## **C.2) Educação Teológica**

1- **Conceito:** A Educação Teológica é o processo que visa à compreensão da história em confronto com a realidade do Reino de Deus, à luz da Bíblia e da tradição cristã reconhecida e aceita pelo metodismo histórico, como instrumento de reflexão e ação para capacitar o povo de Deus, leigos e clérigos, para a Vida e Missão numa dimensão profética.

### **2- Objetivos:**

2.1- criar instrumentos para a reflexão teológica que propiciem a ação pastoral de todo o povo de Deus;

2.2- preparar pastores e pastoras, bem como leigos e leigas para a Missão;

2.3- capacitar o/ pastor/a para o preparo dos membros com vistas à Missão;

2.4- analisar os fundamentos bíblico-teológicos das doutrinas cristãs enfatizadas pelo metodismo à luz da sociedade brasileira;

2.5- preparar obreiros para exercer ministérios em áreas especiais;

2.6- manter o ministério pastoral e leigo atualizado para a Missão;

2.7- aprofundar a pesquisa teológica no contexto brasileiro e latino-americano;

2.8- integrar a Educação Teológica em um programa nacional de Educação Teológica.

**3- Campo de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Teológica atuando nos seguintes campos:

3.1- Faculdade de Teologia e outras instituições de ensino teológico;

3.2- Instituições de ensino secular da Igreja por meio de departamento de teologia, pastorais escolares e capelanias, cursos e outros;

3.3 - Igreja local.

**4- Meios de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Educação Teológica, usando os seguintes meios:

4.1- criação de instrumentos que aprimorem a compreensão da ação de Deus (Bíblia e História ) na sociedade brasileira;

4.2- programa de atualização a fim de alcançar a todos os pastores e pastoras;

4.3- cursos de Bacharel em Teologia, Educação Cristã, e outros segundo as necessidades da missão;

4.4- cursos básicos de Teologia;

4.5- cursos de formação de obreiros especiais, em regime formal e não formal, visando às novas fronteiras na missão;

4.6- cooperação com instituições de ensino teológico de outras Igrejas visando a interesses e serviços comuns.

### **C.3) Educação Secular**

1 - *Conceito:* É o processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas desenvolvimento de uma consciência

crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade, segundo a Missão de Jesus Cristo.

## **2 - Objetivos:**

2.1- Capacitar a comunidade para cooperar no processo de transformação da sociedade, na perspectiva do Reino de Deus;

2.2- ser a instituição educacional agente para atuar na sociedade na perspectiva do Reino de Deus;

2.3- apoiar todas as decisões que promovam a vida, denunciar e combater todas as ações que destruam a vida;

2.4- responder às necessidades do povo pela criação de escolas em áreas geográficas em desenvolvimento e em áreas carentes;

2.5- propiciar possibilidades de estudos a alunos carentes;

2.6- deixar claro o chamado de Jesus Cristo para o comprometimento da fé num espírito não-sectarista.

**3 - Campo de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Educação Secular, atuando nos seguintes campos:

3.1 - na comunidade, sobretudo nas áreas carentes;

3.2 - nas instituições de ensino em todos os graus;

3.3 - no processo de reformulação do sistema educacional do país;

3.4 - nos órgãos educacionais da Igreja.

**4- Meios de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Educação Secular, usando os

seguintes meios:

4.1- estabelecimento de programas para as atividades educacionais da Igreja, inclusive de suas instituições, com base em filosofia educacional coerente com a missão por ela aprovada;

4.2- adequação dos currículos de curso à filosofia educacional da Igreja Metodista;

4.3- estabelecimento de pastorais escolares nas instituições;

4.4- desenvolvimento de sistemas de bolsas que atendam alunos carentes e projetos de interesse da Missão;

4.5- capacitação e integração do pessoal da Escola na Missão;

4.6 - preparo de pessoal qualificado para exercício das diversas funções docentes e administrativas nas instituições da Igreja.

## **D) Área de Ministério Cristão**

### **1 - Conceitos:**

1.1- Ministério Cristão, como parte da Missão, é serviço de todo o povo a partir do batismo e da vocação divina. O cumprimento da Missão, em todas as áreas da existência e da sociedade, sob ação do Espírito Santo, requer preparo oferecido pela Igreja.

1.2 - Ministério Cristão é também exercido de modo especial por pessoas a quem Deus chama, dentre os membros da Igreja, como pastores e pastoras, para a tarefa de edificar, equipar e aperfeiçoar a comunidade da fé, capacitando-a para o cumprimento da Missão (Ef 4.11-12).

1.3- A Igreja afirma a existência de dons para o exercício de outros ministérios — tais como capelanias,

serviços sociais, evangelistas, músicos, etc. — cabendo-lhe perceber e definir prioridades e facilitar o desenvolvimento e uso desses dons (Ef 4.7-13; Rm 12.12-14; 1 Co 12,13 e 14; 1 Pe 4).

## **2 - Objetivos:**

2.1- proporcionar ao cristão a oportunidade de confrontar-se com o mundo como fermento, sal e luz, para a construção do Reino de Deus;

2.2- proporcionar o encontro da pessoa com Deus e o reencontro da Igreja com sua vocação e missão;

2.3- desenvolver a consciência de que, pelo batismo, profissão de fé ou confirmação, o cristão se torna membro do corpo de Cristo; por isso, participa da missão;

2.4- o ministério pastoral visa a converter a capacitação e desenvolvimento da vida e ação dos membros da Igreja em todas as áreas de existência.

**3 - Campo de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Ministério Cristão, atuando nos seguintes campos:

3.1- na sociedade;

3.2- na Igreja em geral;

3.3- na igreja local;

3.4- nas instituições da Igreja;

3.5- nas áreas de ministérios especiais, particularmente com jovens, juvenis e crianças;

3.6- no exercício profissional consciente de estar operando os sinais do Reino de Deus.

**4 - Meios de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Ministério Cristão, usando os seguintes meios:

4.1- a comunidade cristã em geral e o cristão em particular, encarnando o Reino de Deus nas mais diferentes situações humanas;

4.2- currículo de Escola Dominical voltado para o

preparo missionário dos leigos;

4.3- pastorais, proclamações, documentos e outros que orientem a ação dos membros da Igreja, respondendo a situações concretas;

4.4- cursos, encontros apropriados e literatura específica para o preparo do leigo, leiga, pastor e pastora para o exercício dos diferentes ministérios;

4.5- Comunicação Social: televisão, rádio, jornal e telefone, etc.

4.6- cursos e programas de educação continuada, visando à capacitação do laicato, organizados pela Faculdade de Teologia e Seminários Regionais, tendo em vista melhor desempenho no cumprimento da missão;

4.7- celebração do culto como forma de adoração, testemunho e serviço.

### **E) Área de Evangelização**

1 - **Conceito:** A evangelização, como parte da Missão, é encarnar o amor divino nas formas mais diversas da realidade humana, para que Jesus Cristo seja confessado como Senhor, Salvador, Libertador e Reconciliador. A evangelização sinaliza e comunica o amor de Deus na vida humana e na sociedade pela adoração, proclamação, testemunho e serviço.

#### **2 - Objetivos:**

2.1- confrontar o ser humano e as estruturas sociais com Jesus Cristo e o Reino por Ele proclamado, a fim de que as pessoas e a sociedade o confessem como Senhor, Salvador e Libertador, e as estruturas sejam transformadas segundo o Evangelho;

2.2- libertar a pessoa e a comunidade de tudo que as escraviza e conduzi-las à plena comunhão com Deus e o próximo.

3 - **Campos de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre sua Missão na área de Evangelização, atuando nos

seguintes campos:

- 3.1 - pessoas, grupos e estruturas;
- 3.2- lares e instituições;
- 3.3- zona rural, suburbana e urbana;
- 3.4 - grupos periféricos, marginalizados e minorias étnicas (pobres, menores, presos, prostitutas, idosos, toxicômanos, alcoólatras e outros).

**4 - Meios de Atuação** : A Igreja Metodista cumpre a sua Missão na área de Evangelização, usando os seguintes meios:

4.1- presença de Jesus Cristo, por meio do cristão e da comunidade cristã, nas mais diferentes situações da vida humana;

4.2- conscientização e preparo do cristão para o exercício da Missão;

4.3- estudos bíblicos com pessoas capacitadas;

4.4 - literatura adequada, visando ao preparo e à tarefa do evangelista;

4.5 - pontos missionários locais;

4.6 - campos missionários regionais e gerais, com envolvimento das igrejas locais;

4.7- atividades e programas regulares da igreja local;

4.8- culto comunitário e familiar;

4.9- serviço de capelania em hospitais, prisões, escolas e outros;

4.10 - visitação nos lares;

4.11- realização de séries de pregações, que incluam o preparo, a realização e o acompanhamento dos que se mostrarem interessados na nova vida em Cristo;

4.12 - igreja local como comunidade solidária em situações de crise;

4.13 - veículos de comunicação social;



#### 4.14 - Escolas Dominicais.

### **F) Área de Patrimônio e Finanças**

**1 - Conceito:** Patrimônio e finanças, como parte da Missão, são todos os recursos materiais, como móveis, imóveis, veículos e financeiros a serviço da Missão, pela ação da Igreja (Ag 1.9; Ne 5 ).

#### **2 - Objetivos:**

2.1- providenciar e organizar os recursos patrimoniais e financeiros para o cumprimento da missão (1 Rs 5.15-9.25);

2.2- administrar o patrimônio e os recursos financeiros da Igreja, mantendo-os a serviço da missão (1 Rs 4);

2.3 - desenvolver programas de capacitação de recursos, visando às exigências da missão dentro da perspectiva bíblica da mordomia cristã (Lv 25; 1 Co 9.7-8);

2.4 - desenvolver uma política cristã de pessoal (serventuários e outros), à luz do Credo Social da Igreja (Sl 82; 2 Sm 8.15; Lv 19.9-14);

2.5 - observar os princípios da ética cristã no uso do patrimônio e finanças (Ex 23.1-9; Pv 2.6-9);

2.6 - manter todos os recursos patrimoniais e financeiros em nome da Associação da Igreja Metodista e em regularidade legal.

**3 - Campo de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Patrimônio e Finanças, atuando nos seguintes campos:

3.1 - Concílio e conselhos, Geral, Regional e Local;

3.2 - órgãos e instituições gerais, regionais e locais;

3.3 - igrejas locais;

3.4 - programas e atividade da Igreja.

**4 - Meios de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre a sua missão na área de Patrimônio e Finanças, usando os seguintes meios:

4.1 - utilização do patrimônio da Igreja, inclusive os das instituições, a serviço da Missão, extensiva à comunidade em que a Igreja ou instituições estão localizadas;

4.2 - desenvolvimento de programas de conservação e reparos das propriedades;

4.3 - utilização das dependências dos templos e outros prédios para proveito da comunidade, na formação de creches, jardins de infância, capacitação profissional e outros;

4.4 - aquisição de novas propriedades e aceitação de doações e legados patrimoniais, sem ônus e encargos, para a Missão;

4.5 - participação generosa nas contribuições na perspectiva bíblica da mordomia cristã, visando à manutenção e ao avanço da missão, incluindo ofertas, dízimos, legados e outras formas de contribuição (At 5.4-34; Fp 4.15-19);

4.6 - aplicação responsável dos recursos financeiros de acordo com os objetivos da Missão (At 4.35);

4.7 - busca e aplicação de recursos externos oriundos das igrejas cooperantes, de outras agências e da comunidade e dos poderes públicos, para uso na Missão;

4.8 - construções para uso polivalente, de acordo com as exigências da Missão;

4.9 - valorização dos ministérios especializados, mediante o sustento dos respectivos obreiros, inclusive de leigos, pelas igrejas locais (I Co 9.1-15; Mt 10.9-10; Dt 25.4).

## **G) Área de Promoção da Unidade Cristã**

1 - **Conceito** : A busca e vivência da unidade da

Igreja, como parte da Missão, não é optativa, mas uma das expressões históricas do Reino de Deus. Ela procede do Senhor Jesus Cristo e é realizada por meio do Espírito Santo, pela rica diversidade de dons, ministérios, serviços e estruturas que possibilitam aos cristãos trabalhar em amor na construção do Reino de Deus até a sua concretização plena (Jo 10.17; 17.17-23; 1 Co 1.10-13; 12.4-7, 12 e 13; Ef 4.3-6; Ef 2.10-11).

## **2 - Objetivos:**

2.1 - cumprir a ordem do Senhor Jesus Cristo, “que todos sejam um para que o mundo creia”;

2.2 - fortalecer o sistema de conexão por meio de um processo dinâmico de inter-relacionamento da Igreja Metodista em termos locais, regionais e gerais.

2.3 - cultivar a identidade histórica do metodismo como contribuição para a unidade do Corpo de Cristo;

2.4 - dentro da unidade cristã, cultivar a riqueza da diversidade de dons e serviços cristãos, na unidade do Espírito ( 1 Co 12.4-11; Ef 4.3-6; Rm 12.1);

2.5 - dar continuidade aos esforços e à participação da Igreja Metodista em favor da unidade cristã, bem como incentivo à participação e cooperação da Igreja em sinais visíveis que enriqueçam a unidade cristã;

2.6 - dar continuidade à tradição metodista, reconhecendo que ela oferece uma base própria e condizente para o diálogo entre posições.

**3 - Campo de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre sua missão na Área de Unidade Cristã, atuando nos seguintes campos:

3.1 - áreas de ação mencionadas neste Plano;

3.2 - metodismo brasileiro, latino-americano e mundial;

3.3 - outras Igrejas, organizações e movimentos cristãos;

3.4 - movimentos e organizações ecumênicas;

3.5 - comunidade local: em atividades de alcance social e comunitária nas quais Igrejas ou grupos de

diferentes confissões encontram uma missão comum.

**4 - Meios de Atuação:** A Igreja Metodista cumpre sua missão na área de Unidade Cristã, usando os seguintes meios:

4.1 - divulgação e análise, nos órgãos de comunicação, das decisões do Concílio Geral;

4.2- desenvolvimento de uma teologia que fortaleça nossa identidade wesleyana, visando a uma prática pastoral comum e uma abertura para a unidade dos cristãos;

4.3 - ação permanente do Colégio Episcopal, dos Bispos, dos pastores, dos leigos em geral, na direção da unidade da Igreja;

4.4 - continuação e fortalecimento da integração da Igreja Metodista brasileira com o metodismo latino-americano e mundial;

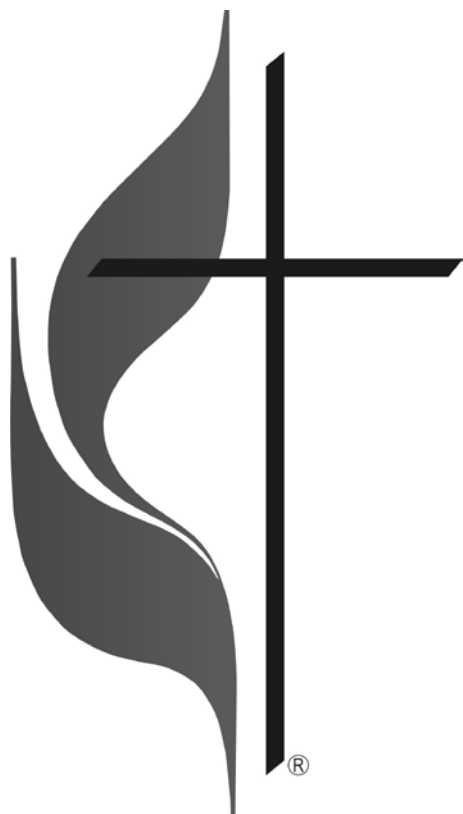
4.5 - participação em organizações cristãs nacionais, continentais e mundiais, visando a uma ação profética comum;

4.6 - formação de consciência de uma identidade metodista, a nível comum na Missão com outros grupos cristãos, respeitadas as diversidades de dons e estruturas;

4.7 - diálogo com as demais Igrejas de tradição metodista existentes no Brasil, para conhecimento mútuo e busca de caminhos de aproximação;

4.8 - declarações oficiais, definições doutrinárias e pastorais emanadas do Colégio Episcopal.

*Parágrafo único* - Os organismos integrantes de Administração Superior, Intermediária e Básica elaboram os Planejamentos e Programas Nacionais, Regionais e Locais, respectivamente, com base no Plano para a Vida e a Missão, consubstanciando-os em seus níveis correspondentes.





O Colégio Episcopal e a Cogeam entregam à Igreja o Plano Nacional Missionário para o período 2012 a 2016. O 19º Concílio Geral aprovou por

unanimidade este Plano que traz os conteúdos que denominamos os alicerces, os compromissos missionários, nossas ênfases missionárias e prioridades

que devem estar na mente e no coração da Igreja em sua ação missionária, tendo em vista que a Avaliação Nacional constatou o crescimento do povo metodista em seu compromisso missionário.

Para facilitar sua presença na vida da igreja e o acompanhamento de sua execução, este Plano contém itens como “Onde queremos chegar”;

“O que fazer?”, a avaliação da caminhada e os temas de cada período eclesialístico. Nesta edição, vem acompanhado do Plano para a Vida e Missão da Igreja, documento básico do metodismo brasileiro desde 1982.

Junto com este documento, externamos nossa vibração pela presença do Espírito Santo em nós, na expectativa de que ele possa ser um instrumento motivador e facilitador da igreja em todos os seus níveis, como “comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica por toda terra”.